



GDF
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CENTRO DE ENSINO MÉDIO 04

SOBRADINHO

BRASÍLIA - 2023

SUMÁRIO

1. Apresentação	3
2. Histórico 2.1 Constituição Histórica 2.2 Caracterização Física 2.2.1 Recursos tecnológicos 2.3 Dados da Identificação da Instituição 2.3.1 Diretor e Vice-diretora da Escola 2.3.2 Níveis e Modalidades de Ensino Ofertadas 2.3.3 Dados Complementares Da Escola 2.3.4 Equipe Gestora 2.3.5 Recursos Financeiros 2.3.6 Recursos Humanos 2.3.7 Atos de Regulação da Instituição 2.4 Atos de Regulação da Instituição	6
3. Diagnóstico da Realidade 3.1 Indicadores de Desempenho	13
4. Função Social	16
5. Missão 5.1 Objetivos da Educação 5.2 Objetivos do Ensino 5.3 Objetivos da Aprendizagem	17
6. Princípios 6.1 Princípios da Educação Integral 6.1.1 Integralidade 6.1.2 Intersetorialidade 6.1.3 Transversalidade 6.2 Diálogo Escola e Comunidade 6.2.1 Territorialidade 6.2.3 Trabalho em Rede 6.3 Princípios Epistemológicos 6.3.1 Unidade entre teoria e Prática: interdisciplinaridade e contextualização 6.3.2 Flexibilização	20
7. Fundamentos Teórico - Metodológicos 7.1 Pedagogia Histórica- crítica 7.2 Psicologia Histórico - Cultural	27
8. Organização Curricular 8.1 Eixos Transversais 8.2 Educação para a Diversidade 8.3 Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos 8.4 Educação a Sustentabilidade	29
9. Estratégias de Avaliação	42
10. Organização do Trabalho Pedagógico 10.1 Plano de Ação da Coordenação Pedagógica	48
11. Plano de Ação para a Implementação da Proposta Pedagógica	53
12. Projetos Específicos	56
13. Referências	61
14. Anexos	63

1. APRESENTAÇÃO

*"Hoje é sempre o dia certo de fazer as coisas de maneira certa. Amanhã "será tarde."
Martin Luther King*

A LDB (Lei nº 9394/96) confere à Escola a liberdade de refletir coletivamente e traçar metas para assegurar ao aluno e à comunidade escolar atendimento educacional, a partir de suas necessidades específicas, respeitando as particularidades locais. Dentro deste contexto, o Centro de Ensino Médio 04 de Sobradinho apresenta seu Projeto Pedagógico para o ano letivo de 2023.

Participação coletiva e autônoma são pressupostos básicos para viabilizar tal projeto, o que garante a total liberdade para apresentação de sugestões por parte de todos os segmentos durante o processo, desde o planejamento até a sua execução. As principais metas baseiam-se na análise das características de clientela local, e na convicção de que somente por meio da educação de qualidade, o homem pode ser e conviver dignamente, respeitando a si, ao próximo, à coletividade e ao meio ambiente.

O Projeto Pedagógico fundamenta-se na LDB, nos PCN's e no Currículo de Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal, que requer um aperfeiçoamento constante, a partir da avaliação contínua e participativa.

Para um melhor entendimento, o documento está dividido da seguinte forma:

- Apresentação, histórico, dados de identificação, diagnóstico da realidade função social e missão;
- Fundamentação Teórico-metodológicas;
- Organização do trabalho pedagógico;
- Estratégias de avaliação;
- Organização curricular;
- Plano de ação para a implementação do PP;
- Acompanhamento e avaliação do PP;
- Projetos Específicos e,
- Referências.

O projeto pedagógico do Centro de Ensino Médio 04 de Sobradinho vem sendo desenvolvido a partir da observação das características da comunidade e seus reflexos na escola, bem como do cenário regional e nacional em relação à educação e desenvolvimento humano.

Essa situação se reflete na escola através da observação do rendimento escolar regular, baixa autoestima, violência (brigas, ameaças, bombas, pichações, depredação do patrimônio, falta de respeito aos colegas, professores e direção), gravidez na adolescência, entre outros. Esses comportamentos ainda fazem parte do cotidiano escolar e acabam por interferir no processo de ensino/aprendizagem.

Diante desta situação, o grupo de gestores, juntamente com os professores, passou a buscar alternativas para transformar as relações dentro e fora da escola,

A comunidade não reconhecia a escola como uma aliada, não a percebiam como um espaço onde pudessem atuar como protagonistas e nela encontrar soluções para uma série de problemas que afligem o seu cotidiano. Esses fatores foram fundamentais para a elaboração da proposta pedagógica da escola. Tais assuntos passaram a fazer parte da pauta das coordenações pedagógicas, discutidos pelos docentes e estendidos para os demais segmentos do corpo escolar, levando-se em consideração as limitações impostas por uma realidade marcada por uma diluída e informal participação da comunidade local nos assuntos do cotidiano pedagógico da escola.

Essas discussões são levadas aos alunos e pais através de reuniões, questionários e até mesmo em conversas informais. Muitas vezes a família é convidada a participar de projetos ou atividades socioeducativas dentro do espaço físico da escola. Nas reuniões de pais, realizadas entre os turnos vespertino e noturno para garantir a participação da família, são passadas à comunidade informações a respeito do regimento disciplinar, dos projetos em andamento e do rendimento individual do aluno registrado no boletim escolar. Enfim, o Centro de Ensino Médio 04 utiliza várias estratégias de aproximação com a comunidade no sentido de alcançar a família e garantir a efetiva participação dela nos encaminhamentos propostos pela escola, desde a avaliação do desempenho até o acompanhamento e controle de seu Projeto Pedagógico.

O Projeto Pedagógico está em constante processo de construção, pois é necessário adaptá-lo às novas realidades apresentadas pelo crescimento social e cultural de Sobradinho II. O quadro já apresentou uma sensível melhora, mas ainda é perceptível a existência de muitos adolescentes em situações de risco, o que continua dando à escola a responsabilidade de oferecer a estes jovens uma opção de mudança desse cenário proporcionando a eles, por exemplo, a ampliação de tempo em suas jornadas de estudos, implantando o Ensino Médio em Tempo Integral.

Diante de tantos desafios, foi possível desenvolver alguns projetos que, no cotidiano, mostraram-se adequados às necessidades da comunidade escolar, sendo repensados e reestruturados no de

correr do seu desenvolvimento e aplicação, de acordo com as demandas que se apresentam a cada momento. Vale ressaltar ainda, o investimento em programas e projetos, tanto estaduais quanto federais, com o foco, sempre, na melhoria da qualidade do trabalho dessa instituição de ensino.

2. HISTÓRICO

2.1 Constituição Histórica

Segundo registro oral da moradora Joana de Lima da Silva, em 1987 a região Oeste de Sobradinho era só cerrado, e seus moradores viviam em chácaras. Conforme a moradora supracitada:

“Para retirar as pessoas dos fundos de quintais de Sobradinho, criaram o assentamento Sobradinho II. Em 1989, vieram os primeiros habitantes que foram contemplados com os lotes que ganharam do governador para dar início ao povoamento de Sobradinho II, vulgo Agreste, registrando assim o marco inaugural”.

O ato de criação do Centro Educacional 04 provém da reivindicação comunitária, junto à Comissão responsável formada pelo governo, em 1998, para discutir o orçamento participativo destinado a Sobradinho II. A comunidade local sentia a necessidade urgente da criação de um Centro Educacional que atendesse aos jovens estudantes ali residentes evitando que se deslocassem para Sobradinho.

A concretização das instalações da escola ocorreu no dia 30 de novembro de 1998, na AR 10 Conjunto 09, Área Especial 01, contudo passou a funcionar de forma efetiva no dia 03 de março de 1999. A primeira gestão foi composta pelos professores Edilson Pacheco da Rocha, diretor, e Mauro Farias Medeiros, vice-diretor. O total de alunos atendidos naquele ano foi de aproximadamente 1393, distribuídos nos 3 turnos, em turmas de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental e do 1º ano do Ensino Médio.

O Centro de Ensino Médio 04, desde seu primeiro ano de funcionamento destacou-se dentre as escolas de Sobradinho por desenvolver projetos, tendo como pressuposto básico, para a garantia da qualidade e consistência de suas atividades, a participação coletiva. Em 2001, com “O Projeto Sacudindo a Poeira dos Saberes de Cá”, cujo objetivo foi o resgate histórico-cultural de Sobradinho II, registrado através da metodologia da pesquisa oral, coordenado pela professora Vera Lúcia Soares Souza com a participação de alunos do noturno e comunidade local. Em 2005, com o “Projeto Direitos Humanos uma Lição de Cidadania”, apresentou-se aos alunos e comunidade a importância do conhecimento e respeito aos direitos humanos como pilar fundamental da construção da cidadania, tendo a participação de professores e alunos dos três turnos. A Escola ganhou o Prêmio de Gestão e se destacou pela média alcançada na Prova Brasil, realizada no ano de 2005.

Em 2008, recebeu o Prêmio “Atitude Senna”, da Fundação Athos Bulcão, pelo

“Projeto Fazendo Arte, Colorindo a Vida”, coordenado pela professora Rosângela Cândido Peixoto e que contou com a participação dos alunos do Ensino Médio do turno matutino.

Por acreditarmos e pensarmos a escola como um espaço de transformação de vidas e realidades e, que os desafios do cotidiano são inerentes ao trabalho que desenvolvemos no chão da escola, buscamos trabalhar com a perspectiva de fortalecimento do trabalho em equipe, o que nos propicia disposição para mergulharmos em desafios como ser escola piloto da política pública que instituiu a semestralidade no Distrito Federal com a EJA interventiva, 2º segmento (2014), oferta da semestralidade no regular vespertino (2014) e a implantação nos dois turnos do regular (2017), antes do prazo obrigatório para toda a rede (2018). Com o espírito de vanguarda aceitamos o desafio de ser Escola Piloto do Novo Ensino Médio e EMTI (Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral) no ano letivo de 2020.

A adesão às propostas piloto tem como objetivo precípua ofertar uma educação pública de qualidade social, por meio dos investimentos advindos tanto da esfera distrital, quanto da federal, e almejar ser o primeiro Centro de Ensino Médio de Sobradinho corroborando com a construção de uma escola de referência junto à comunidade de Sobradinho II.

No ano de 2020, devido ao enfrentamento de pandemia causada pelo Coronavírus, houve a suspensão das atividades presenciais, no dia 11/03, o que forçou uma revisão completa da maneira como as unidades escolares trabalhavam o processo de aprendizagem. As gestões central e intermediária, a gestão escolar, o corpo administrativo e os professores viram-se, de um momento para outro, tendo de atuar diante de um contexto de excepcionalidade. Alternativas foram adotadas com o objetivo de reduzir o prejuízo educacional e de preservar o direito à educação.

Nesse contexto, as atividades remotas aconteceram num calendário reprogramado, a partir do dia 13/07 e as atividades pedagógicas passaram a

ser mediadas por tecnologia, na plataforma “Escola em Casa DF – Google Educação”, e por meio da distribuição de material impresso, bem como mediante programação de aulas televisionadas, em canais abertos, ou outros meios.

Fez-se necessário um esforço com relação à capacitação dos profissionais, em especial dos professores. A Equipe de Coordenação organizou, a partir de então, ações para garantir a operacionalização do atendimento aos alunos tanto da prática pedagógica quanto ao que se refere à avaliação das aprendizagens.

Uma equipe de trabalho, formada por coordenadores, orientadores e equipe

gestora, se uniu no sentido de garantir as recomendações referentes à Busca Ativa de estudantes, ao acolhimento e acompanhamento do desempenho escolar.

A clientela atendida no Centro de Ensino Médio 04 enfrentou sérios problemas relacionados à conectividade. Diante dessa situação, o prejuízo pedagógico foi bastante significativo, o que requer uma reorganização curricular nos próximos anos.

Quanto à implementação da proposta do Novo Ensino Médio, em especial ao que se refere ao Itinerário Formativo, houve a necessidade de adequação de algumas Unidades Curriculares que foram introduzidas no início do ano de 2020. Algumas tiveram que ser substituídas, pois não foi possível redesenhá-las para atendimento remotamente.

Em 2021, no primeiro semestre, ainda em função da pandemia, o atendimento foi realizado através do Ensino Remoto. Nesse sentido, a escola elaborou um plano de teletrabalho, anexado ao final deste documento. A partir de 03 de agosto, as aulas passaram a ser presenciais, fazendo-se revezamento de grupo de alunos e com horários escalonados, e, em novembro, o retorno de 100% dos alunos, às aulas presenciais.

A denominação da escola foi alterada para Centro de Ensino Médio 04 de Sobradinho, através da Portaria nº 57, de 10 de fevereiro, conforme Processo nº 00080-00188780/2020-74, também no ano letivo de 2021.

No atual ano letivo, estão matriculados 1304 alunos. No diurno, 762 estudantes no Ensino Médio Regular, sendo que, deste total, 517 estudantes matriculados no Novo Ensino Médio. O Programa de Ensino Médio em Tempo

Integral será aplicado para 167 alunos. Distribuídos em turmas de Ensino Médio Regular e EJA 3º segmento, no noturno, 525 alunos matriculados.

2.2 Caracterização Física

16 salas de aula	Sala de Apoio	8 banheiros
4 Salas especiais	Biblioteca	Direção
Sala de Leitura	Quadra de	Sala de Arte
Sala de Multimídia	Esportes	Secretaria
Sala de Professores	4 Laboratórios	Sala de dança
Sala de Coordenação	Mecanografia	

2.2.1 Recursos Tecnológicos

Televisores
Data Show nas salas de aula
Lousa Digital
Caixa de Som Amplificada
Computadores

Aparelhos de Som
Kit TV Escola
Máquina Fotográfica Digital
Notebooks
Filmadora

2.3 Dados de Identificação da Instituição de Ensino

Nome: Centro de Ensino Médio 04 de Sobradinho

Endereço: AR 10, Conjunto 09, Área Especial Nº 01

Bairro: Setor Oeste de Sobradinho

Cidade: Sobradinho II

Estado: DF

CEP: 73062-109

Telefone: (61) 3901 7962 / (61) 3901 7963

E-mails: coord.cem04.sobradinho@edu.se.df.gov.br, e direcaoced04@gmail.com

Localização/Zona: Urbana

Portaria de autorização/credenciamento: Portaria 3 de 12/01/2004 - SEDF

Portaria de alteração do nome para Centro de Ensino Médio 04 de Sobradinho:

Portaria 57, de 10/02/2021, conforme Processo nº 00080-00188780/2020-74.

Número da Escola (Censo Escolar): 53012542

2.3.1 Diretor e Vice-diretora da Escola

Nome: Wagner Macário de Carvalho – Matrícula Funcional

44.169-4 **Telefone:** (61)33874427 **FAX:** (61) 39017963

E-mail: wagner.macario@edu.se.df.gov.br

Nome: Maria da Paz Bezerra Paes Leme– Matrícula Funcional 58.666-8 **Telefone:**

(61) 3387 8507

E-mail: maria.leme@edu.se.df.gov.br

E-Mail: Coordenação Pedagógica: coord.cem04.sobradinho@edu.se.df.gov.br

2.3.2 Níveis e Modalidades de Ensino Ofertadas

DIURNO

ENSINO MÉDIO REGULAR NOVO ENSINO MÉDIO

Matutino - 14 turmas

Vespertino - 14 turmas

EDUCAÇÃO ESPECIAL

Classes Especiais – DML e Conduas Típicas TGD Integração com salas de recursos – DML

EJA interventivo 2º Segmento

EJA interventivo 1º Segmento

NOTURNO

ENSINO MÉDIO

Semestralidade - 3 turmas

EJA - 5 turmas

2.3.3 Dados Complementares Da Escola

Dependência Administrativa

Estadual

Períodos de funcionamento / Número de Turmas por Turno

Matutino: 14 turmas NEM e 5 turmas EE (Classe Especial, 2 turmas TGDs, EJA interventivo 2º Segmento, EJA interventivo 1º Segmento)

Vespertino: 14 turmas NEM

Noturno: 08 turmas - 3 Semestralidade e 5 EJA

Total Geral de Alunos da Escola

1215

860 Novo Ensino Médio

200 no EMTI (1º anos e 2º anos e 3º anos, matutino)

235 EJA Noturno

83 Ensino Médio Semestralidade Noturno

37 no Ensino Especial

2.3.4 Equipe Gestora

Diretor	1
Vice- diretora	1
Supervisores Pedagógicos	2
Supervisor Administrativo	1
Orientadoras educacionais	3
Coordenadores Pedagógicos	6 (4 diurno/ 2 noturno)
Coordenador Educação Integral	1
Secretário Escolar	1

2.3.5 Recursos Financeiros

Fonte		TOTAL R\$
Estaduais	Secretaria de Estado de Educação (2022 e 2023)	236.684,75
	PDAF 2022	146.624,75
	PDAF 2023 (1 parcela)	91.060,00
Municipais	Subtotal	0,00
	% Total geral	100
Federais	MEC PDDE (previsão 2022)	31.670,00
	MEC PDDE (previsão 2023)	31.350,00
	PDDE QUALIDADE / Educação Conectada 2022 (previsão)	3.892,00
	TOTAL (2023)	66.912,00

	APM	00000
Outras	Subtotal	00000
	% Total geral	0
Total Geral		303.596,75

2.3.6 Recursos Humanos

A Escola conta com 57 professores efetivos e 31 professores em Contrato Temporário, 13 funcionários da Carreira Assistência à Educação, 16 funcionários da firma terceirizada (serviço de limpeza), 04 da firma terceirizada (vigilância), e 07 merendeiros terceirizados.

2.3.7 Atos de Regulação da Instituição

Portaria de autorização/credenciamento: Portaria 3 de 12/01/2004 – SEDF

Centro de Ensino Médio 04 de Sobradinho - Portaria nº 57, de 10 de fevereiro, conforme Processo nº 00080-00188780/2020-74.

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

3.1 Indicadores de Desempenho

DIURNO

MATUTINO		2021	2022
1ª série	AP	98%	-
	REP	2%	-
	REP*	0%	
2ª série	AP	86%	86,7%
	REP	14%	11,7%
	ABA	0%	1,6%
3ª série	AP	87%	90,8%
	REP	13%	9,2%
	ABA	0%	

VESPERTINO		2021	2022
1ª série	AP	93%	-
	REP	7%	-
	REP*	0%	13
2ª série	AP	82%	70,9%
	REP	8%	18,6%
	ABA	10%	10,5%
3ª série	AP	97%	94,6%
	REP	3%	3,6%
	ABA	0%	1,8%

NOTURNO		2021	2022
1ª série	AP		48,7%
	REP		2,5%
	REP*		48,8%
2ª série	AP		28,6%
	REP		0%
	ABA		71,4%
3ª série	AP		61,1%
	REP		5,5%
	ABA		33,4%

2020 - Não houve retenção de alunos devido à situação específica provocada pela Pandemia Covid.

2022 - 1ª série sem retenção, reprovado somente aqueles que ultrapassaram 25% de faltas.

Para elaboração da Proposta Pedagógica, a escola realiza uma reflexão da prática pedagógica no sentido de corrigir disfunções que estejam interferindo negativamente nos resultados esperados.

Dentro desse processo, cabe ao diretor, aos coordenadores pedagógicos e aos professores levantarem as seguintes questões: Para quem ensinamos? A escola se envolve com os problemas do bairro? Ela oferece suas instalações para o lazer da vizinhança? Suas salas de aula se prestam para ações extracurriculares?

Em outro momento do diagnóstico, examina-se também, as práticas pedagógicas: Qual é a missão da escola? Ela está afinada com as recentes mudanças da educação? Os conteúdos abordados buscam inserir o aluno no mundo do trabalho ou para a continuidade dos estudos em faculdades? Ele terá instrumentos para continuar aprendendo ao longo da vida? Os recursos didáticos estão coerentes com a metodologia adotada?

Finalmente, ainda no diagnóstico, busca-se compreender a organização e as formas de convivência na escola, incluindo uma análise do tempo, do espaço e dos recursos financeiros: O horário de funcionamento da escola atende aos interesses de aprendizagem de todos os alunos? Os encontros de professores para o planejamento de aulas e atividades interdisciplinares são produtivos? Os alunos têm acesso a todos os espaços de aprendizagem, como biblioteca, sala de vídeo e laboratório? As instalações físicas criam um ambiente acolhedor? A gestão dos recursos é eficiente, transparente e democrática? Os alunos são incentivados a formar grêmios, associações e participar de projetos?

Localizada em área considerada de risco no Distrito Federal, os índices de violência na escola sempre chamaram a atenção de todos. Agressões e brigas eram fatos corriqueiros. Mediante projetos desenvolvidos na escola, observou-se a queda desses índices de violência.

Percebe-se que alguns alunos não reconhecem, como deles, o espaço escolar. Não se preocupam com a limpeza do espaço físico nem com a melhoria visual do mesmo. Pichações e depredações do patrimônio ainda fazem parte da rotina da escola.

Embora os alunos apresentem autoestima baixa, vem se observando melhoria significativa no desempenho nas provas do ENEM, PAS e na participação de projetos oferecidos pela instituição.

Os alunos estão bastante defasados no que diz respeito às habilidades e competências esperadas para as séries que estão cursando, motivo pelo qual a escola ainda permanece com índices de evasão e repetência preocupantes.

É importante ressaltar também, que muitos alunos, devido a sua precária condição socioeconômica, se veem obrigados a trabalhar no turno contrário ao que estão matriculados, diminuindo o tempo disponível para dedicação aos estudos.

As famílias, de forma geral, apresentam pouca disposição de tempo para acompanhar os filhos em suas atividades escolares e muitas não possuem condições para ajudar nesse sentido, por isso, se veem obrigadas (ou preferem) se distanciar do processo ensino-aprendizagem para transferir à Escola toda responsabilidade no que se refere à formação psíquica, intelectual e afetiva dos filhos, sem comprometer-se com os resultados obtidos por eles. Essas atitudes favorecem uma adolescência conflituosa, marcada por distúrbios pessoais e sociais que poderão ter como consequência a gravidez não planejada, envolvimento de jovens com entorpecentes, como um lazer barato, e outras situações de risco. É sabido que só é possível a formação integral do ser com a parceria responsável da Escola/família como elo principal que garantirá um bom trabalho pedagógico.

4. FUNÇÃO SOCIAL

A escola está atingindo a meta de universalização da Educação Básica, porém, a garantia do desenvolvimento de todos os alunos ainda precisa ser consolidada, pois ser acessível a todos não é suficiente, é preciso garantir que o aluno adquira os conhecimentos socialmente produzidos, a conclusão do ensino escolar com o conhecimento elaborado e sistematizado, só assim será possível atingir a efetivação da função social da escola.

A função social da escola é o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas do indivíduo, capacitando-o a tornar-se um cidadão, participativo na sociedade em que vive. A função básica da escola é garantir a aprendizagem de conhecimento, o desenvolvimento de competências e habilidades cognitivas e socioemocionais, bem como de valores necessários à socialização do indivíduo.

A função social da escola é muito relativa e complexa, pois depende da forma e do como se pensa a educação. Porém, antes de tudo, é preciso entender que a escola precisa ser mais que um lugar que transmite conteúdos engessados. A educação existe para desenvolver, no estudante, suas percepções de mundo. Dentro de uma perspectiva humanística, cabe à escola formar alunos com senso crítico, reflexivo, autônomo e conscientes de seus direitos e deveres tendo compreensão da realidade econômica, social e política do país, que busquem a construção de uma sociedade mais justa, tolerante às diferenças culturais como, orientação sexual, pessoas com necessidades especiais, etnias culturais e religiosas etc.

5. MISSÃO

"Todas as pessoas têm potenciais e o direito de desenvolver esses potenciais. Para isso, precisam de oportunidades. E, também, de preparar-se para fazer escolhas para si mesmas e suas comunidades."
Antônio Carlos Gomes da Costa

O papel de toda instituição de ensino é proporcionar aos seus alunos os instrumentos necessários para o desenvolvimento de sua vida pessoal e coletiva. Professores, direção e comunidade devem se unir para estabelecer um processo de ensino aprendizagem em que os conteúdos disciplinares se estabeleçam como ferramentas de apoio para o engrandecimento intelectual do indivíduo. Também é necessário que se crie mecanismos que tornem o aluno agente ativo do processo de melhoria das condições de vida da coletividade a qual está inserido.

Considerando as finalidades da Educação Básica é papel de toda escola enfatizar o desenvolvimento da capacidade de aprender, sendo que, assegurando a formação comum indispensável ao exercício da cidadania, ressalta-se a natureza coletiva do conhecimento, a compreensão da cultura como socialização das conquistas humanas e a importância dos conhecimentos científicos e tecnológicos para seu progresso no momento histórico e, ao fornecer meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, discutem-se valores em que se fundamenta a sociedade, o fortalecimento dos vínculos de família, a interação dos processos de produção e de geração de renda.

Deste modo, a missão do Centro de Ensino Médio 04 de Sobradinho é o esforço conjunto para que os alunos tenham a possibilidade de realizar seus objetivos individuais, mas sempre associando a necessidade de se voltar, também, para a vida coletiva, percebendo a importância de valores éticos e morais que ressaltem o viver em comunidade e para a comunidade. Almeja-se, portanto, que o jovem ao completar o Ensino Médio, etapa final da Educação Básica, seja autônomo e solidário. Saiba viver em comunidade, conduzir-se na vida de forma a utilizar seus potenciais com competência.

Nesse sentido, é imprescindível que a comunidade educativa esteja imbuída da necessidade de atenção às situações que revelam ódio ou intolerância, de qualquer natureza, para efetivamente combatê-las com atitudes didático-pedagógicas incentivadoras do respeito aos direitos fundamentais de todos no ambiente escolar e fora dele também. Importante ressaltar que a verdadeira cultura de paz, nasce e se fortalece no diálogo, na escuta, na empatia e no acolhimento. Isso significa que o desenvolvimento integral do aluno perpassa pelas aprendizagens intelectuais e

socioemocionais e, assim, ele se tornará um ser capaz de viver em coletividade, ou seja, conviver.

5.1 Objetivos da Educação

É fundamental a compreensão de que a educação deve ter como objetivo atingir a qualidade social para todos e cada um dos seus alunos, ao estimular, promover e oportunizar o processo de construção coletiva, participativa na sociedade para manter e/ou transformá-la de forma consciente, crítica, criativa e responsável. A partir da garantia de forma sistemática da apropriação do conhecimento acumulado pela humanidade, desenvolver as diversas habilidades, bem como contribuir para o desenvolvimento integral do sujeito histórico, para que venha a ter uma visão de mundo coesa, coerente e consistente, que possa resolver conflitos individuais, de grupos e coletivos, alicerçada em valores éticos e morais, buscando sempre soluções que fortaleçam a cultura de paz e o fortalecimento da democracia.

5.2 Objetivos do Ensino Na elaboração do seu plano de ensino, o professor pode definir objetivos para o aluno - objetivos de aprendizagem - ou para si próprio - objetivos de ensino.

Os objetivos são o ponto de partida, as premissas gerais do que se espera do processo pedagógico. Refletem as opções políticas e pedagógicas dos agentes educacionais. Dessa maneira, os objetivos norteiam os resultados esperados do trabalho conjunto dos professores e alunos expressando conhecimentos, habilidades e conteúdos a serem assimilados, de acordo com as exigências metodológicas.

Os objetivos orientam o processo pedagógico, uma vez que orientam passos e caminhos para se alcançar os resultados esperados. Assim sendo, os objetivos de ensino expressam propósitos previamente definidos e explícitos, quanto ao desenvolvimento de habilidades e competências que os indivíduos precisam adquirir para se prepararem para a vida.

5.3 Objetivos da Aprendizagem

Embora a definição dos objetivos de aprendizagem subentenda a existência dos objetivos de ensino, é mais importante definir os objetivos em função dos resultados pretendidos para a aprendizagem, ou seja, objetivos de aprendizagem.

Os objetivos de aprendizagem são declarações claras e válidas do que os professores pretendem que os seus alunos aprendam e sejam capazes de fazer no final de uma sequência de aprendizagem. Têm claramente a função de orientação de todo o processo, do ensino, da aprendizagem e da avaliação. Os objetivos de aprendizagem podem ter diversos graus de abrangência, sejam mais gerais ou mais específicos. Os objetivos específicos exprimem mais claramente o conceito, a função e a importância de estabelecer objetivos, a ideia de que todo o processo de ensino e aprendizagem se move numa determinada direção e é essencialmente controlado pelos resultados de aprendizagem que se espera que os alunos obtenham no final de uma unidade de ensino, ano ou curso.

Para que cumpram a sua função de orientação de professores e alunos durante o ensino e a aprendizagem, os objetivos têm que ser mensuráveis, desafiadores, mas realistas e atingíveis, ter metas temporais, isto é, serem atingíveis num curto período de tempo e ainda partilhados com os alunos, assegurando-se o professor de que estes os compreendem.

Os objetivos precisam ainda ser explícitos e concisos. Objetivos vagos não fornecem uma orientação clara para os alunos e, por isso, não promovem motivação e envolvimento na aprendizagem.

6. PRINCÍPIOS

"Para dar conta da missão que a escola se propõe, a educação deve ser capaz de organizar-se em torno dos quatro pilares da educação (UNESCO): Aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a conhecer."

Esta proposta parte de uma reflexão que recairá sobre as seguintes questões: Que tipo de sociedade queremos construir? - Que homem pretendemos formar? - Que finalidades queremos para a Escola? - Quem é o nosso aluno? - Qual é o papel do professor? - Que escola temos? - Que escola queremos?

O artigo 3º da Constituição Federal já define que tipo de sociedade deve ser construída:

"Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

- I. Construir uma sociedade livre, justa e solidária;
- II. Garantir o desenvolvimento nacional;
- III. Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;
- IV. Promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação."

Já o artigo 206, define que o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; da liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber e do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

Entendendo-se que a escola deva privilegiar a aquisição de aprendizagens significativas e o desenvolvimento de competências, deve-se então estar norteadas pelos princípios éticos e morais em que estão consubstanciadas as relações sociais, as do mundo do trabalho e as de convivência com os seus pares e o meio ambiente.

Quando se quer transmitir valores às novas gerações, a educação não deve se limitar à dimensão dos conteúdos intelectuais, mas a intervenção de outros saberes que proporcionam o desenvolvimento integral da pessoa humana como ser responsável pelo bem-estar coletivo e individual, nesse sentido, é imprescindível que a comunidade educativa esteja imbuída da necessidade de atenção às situações que revelam ódio ou intolerância, de qualquer natureza, para efetivamente combatê-las com atitudes didático-pedagógicas incentivadoras do respeito aos direitos fundamentais de todos no ambiente escolar e fora dele também. Importante ressaltar que a verdadeira cultura de paz, nasce e se fortalece no diálogo, na escuta, na

empatia e no acolhimento. Isso significa que o desenvolvimento integral do aluno perpassa pelas aprendizagens intelectuais e socioemocionais e, assim, ele se tornará um ser capaz de viver em coletividade, ou seja, conviver.

A concepção de currículo inclui, portanto, desde os aspectos básicos que envolvem os fundamentos filosóficos e sociopolíticos da educação até os marcos teóricos e referenciais técnicos e tecnológicos que a concretizam na sala de aula. Relacionam princípios e operacionalização, teoria e prática, planejamento e ação.

Quando se fala da importância da educação para o exercício da cidadania, não se trata apenas de garantir o ingresso na escola, mas de buscar a aprendizagem e o sucesso escolar de todos os alunos. Assim sendo, o direito à educação de qualidade se constitui como requisito fundamental para a vivência dos direitos humanos e sociais. Diante desse desafio, a Educação Integral vai ao encontro de uma sociedade democrática de direitos, constituindo-se, portanto, como uma política pública de inclusão social e de vivência da cidadania.

6.1 Princípios da Educação Integral

A Educação Integral faz parte de um conjunto articulado de ações por parte do Estado que preconiza a importância do desenvolvimento humano em todas suas dimensões, além da necessidade de se garantir direitos e oportunidades fundamentais para a população na fase da educação básica, alicerçada sobre a ampliação de três eixos estruturantes: tempo, espaço e oportunidade. Para que as ações sejam exitosas, será necessária a união de esforços, experiências e saberes, da equipe gestora, do grupo de professores, da equipe de coordenação pedagógica, dos estudantes, dos pais, dos agentes comunitários, enfim, todos juntos para a promoção de uma educação de qualidade. A Educação Integral depende, sobretudo, de relações que visam à integração, seja de conteúdos, seja de projetos, seja de intenções. Para ela, num mundo cada vez mais complexo, a gestão das necessidades humanas e sociais exige a contribuição de múltiplos atores e sujeitos sociais, de uma nova cultura de articulação e abertura de projetos individuais e coletivos para a composição com outros conhecimentos, programas e saberes.

O Currículo em Movimento da Educação Básica, da Secretaria de Educação do Distrito Federal, aponta os seguintes princípios a serem observados pelas escolas no planejamento, na organização e na execução das ações de Educação Integral: Integralidade, intersetorialidade e transversalidade.

6.1.1 Integralidade

É um princípio que busca propiciar a devida atenção à todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais, ou seja, a integralidade vai além do aumento do tempo do estudante na Unidade Escolar, já que se deve levar em consideração que o processo formativo acontece ao longo da vida de uma pessoa, e que a escola contribui com a formação humana por meio de práticas educativas associadas à diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas. Nessa direção, este é, provavelmente, o princípio da integralidade é o que mais desafia o fazer educação na Unidade Escolar, uma vez que propõe agregar à formação do estudante aspectos que preveem além valorização do potencial cognitivo e intelectual o desenvolvimento de aspectos socioemocionais.

6.1.2 Intersetorialidade

Esse princípio assegura políticas públicas de diferentes campos, a fim de potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.

A Educação Integral deverá ter assegurada a intersetorialidade no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.

6.1.3 Transversalidade

A Transversalidade busca pôr em prática a concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos estudantes e da comunidade.

A ampliação do tempo de permanência do aluno na escola deverá garantir uma Educação Integral que pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade.

6.2 Diálogo Escola e Comunidade

Na Educação Integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, o projeto pedagógico implica pensar na escola como

um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares. No sentido de legitimar os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida, pensando na Unidade Escolar com abertura para resgatar tradições e culturas populares.

6.2.1 Territorialidade

Territorialidade significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clubes, entre outros, envolvendo múltiplos lugares e atores.

6.2.3 Trabalho em Rede

A educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo. Torna-se necessário enfrentar o desafio primordial de mapear os potenciais educativos do território em que a escola se encontra, planejando trilhas de aprendizagem e buscando uma estreita parceria local com a comunidade, sociedade civil organizada e poder local, com vistas à criação de projetos socioculturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades educativas. Nessa ambiência favorável ao diálogo, o professor não está sozinho, faz parte da equipe da escola e da rede de ensino. Dessa forma, a proposta é que todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. Afinal, o estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando.

6.3 Princípios Epistemológicos

A Epistemologia Pedagógica consiste em ensinar aos alunos a pensar criticamente, ir além das interpretações literárias e dos modos fragmentados de raciocínio. Aprender não apenas a compreender, mas ter acima de tudo a capacidade e competência de problematizar dialeticamente a teoria e a práxis educacional. Assim sendo, a educação deverá ser integradora, numa criação e recriação do conhecimento, comumente partilhado. A ação de questionar e de problematizar são a essência do processo pedagógico.

O currículo integrado pode ser visto como um instrumento de superação das relações de poder autoritárias e do controle social e escolar, contribuindo para a emancipação dos estudantes através do conhecimento. Para isso, o espaço escolar deve organizar-se em torno de relações sociais e pedagógicas menos hierarquizadas, mais dialogadas e cooperativas. Para a efetivação de um Currículo na perspectiva da integração, alguns princípios são nucleares: unicidade teoria-prática – interdisciplinaridade e contextualização, flexibilização e inclusão.

6.3.1 Unidade entre teoria e Prática: interdisciplinaridade e contextualização

A relação entre teoria e prática pressupõe uma íntima aproximação do pensamento e da ação, para resultar em transformação. A relação teoria-prática torna-se um processo contínuo de fazer, teorizar e refazer.

Quando submetida à realidade, a teoria apartada da prática social vira palavra vazia e sem significado. Já a prática, se exclusivamente considerada, se transforma em mera atividade para execução de tarefas, reduzida a um fazer repetitivo que pode se traduzir em automação, ou seja, em ação destituída de reflexão.

Assim, o diálogo permanente entre teoria e prática se constitui como fundamento da transformação da realidade, desde que consciente de sua condição sócio-histórica, e conseqüentemente, de suas determinações sociais. Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devem-se privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida.

O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão

sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades. Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula, com a clareza do: Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?

A interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).

O princípio da interdisciplinaridade estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas, contribuindo para a articulação das diversas disciplinas e, ao mesmo tempo, favorecendo o trabalho colaborativo entre os professores. Portanto, Para garantir que a interdisciplinaridade se efetive em sala de aula, necessário se faz que os professores dialoguem, rompendo com a solidão profissional característica das relações sociais e profissionais na modernidade.

6.3.2 Flexibilização

Em relação à seleção e organização dos conteúdos, o Currículo em Movimento Define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando seus projetos político-pedagógicos e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes. A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender às novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos.

A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao projeto político-pedagógico da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum.

7. FUNDAMENTOS TEÓRICO - METODOLÓGICOS

O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles, haja vista que, o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes.

O Currículo de Educação Básica se fundamenta nos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-cultural, por apresentarem elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional da comunidade.

7.1 Pedagogia Histórica- Crítica

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Essa compreensão de desenvolvimento humano situa a escola num contexto marcado por contradições e conflitos entre o desenvolvimento das forças produtivas e as relações sociais de produção. Essa natureza contraditória da escola quanto a sua função de instruir e orientar moralmente a classe trabalhadora pode indicar a superação dessas contradições, à medida que a escola assume sua tarefa de garantir a aprendizagem dos conhecimentos historicamente constituídos pela humanidade, em situações favoráveis à aquisição desses conteúdos, articuladas ao mundo do trabalho, provendo, assim, condições objetivas de emancipação humana. Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais.

É importante reconhecer que todos os agentes envolvidos com a escola participam e formam-se no cotidiano da escola. Nesse sentido, a Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação

como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro.

Diante do exposto, o objeto da educação trata de dois aspectos essenciais, articulados e concomitantes: identificar os elementos culturais produzidos pela humanidade que contribuam para a humanização dos indivíduos e, organizar e refletir sobre as formas mais adequadas para atingir essa humanização, estabelecendo valores, lógicas e prioridades para esses conteúdos.

7.2 Psicologia Histórico – Cultural

É função primeira da escola, garantir a aprendizagem de todos os estudantes, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Para isso, o reconhecimento da prática social e da diversidade do estudante da rede pública de ensino do Distrito Federal são condições fundamentais. É importante reconhecer que todos os agentes envolvidos com a escola participam e formam-se no cotidiano da escola. Nesse sentido, a Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”. A possibilidade de o estudante aprender em colaboração contribui para seu êxito. Assim, a aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Currículo de Educação Básica da SEDF propõe a superação de uma organização de conteúdos prescritiva, linear e hierarquizada. O desafio é sistematizar e implementar uma proposta de Currículo integrado em que os conteúdos mantêm uma relação aberta entre si. Esses conteúdos podem ser desenvolvidos em torno dos eixos transversais: Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade, Educação para a Sustentabilidade; além dos eixos integradores indicados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para cada etapa/modalidade/ciclo.

Nessa perspectiva, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos. A avaliação das aprendizagens adquire sentido emancipatório quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção.

A interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).

Em relação à seleção e organização dos conteúdos, este Currículo define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando seus projetos pedagógicos e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes.

Segundo Paulo Freire, educar é construir, é libertar o homem do determinismo, passando a reconhecer o seu papel na História. A identidade do estudante deve ser respeitada, suas experiências consideradas, para que o trabalho educativo tenha êxito. Portanto, educar é estimular os estudantes, oferecer condições para que as aprendizagens ocorram de forma integrada e possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades de relação interpessoal e intrapessoal em atitude

de aceitação às diferenças, de respeito, de confiança, e de acesso aos conhecimentos da realidade social e cultural. É proporcionar situações que estimulem a curiosidade com consciência e responsabilidade valorizando a sua liberdade e a sua capacidade de aventurar-se.

A escola deve ser um local onde o cuidar e educar estejam presentes. Pensar um espaço educativo com ambientes acolhedores, seguros, instigadores, com profissionais bem qualificados, que organizem e ofereçam experiências desafiadoras. Isso pode ser concretizado por meio de uma metodologia dialógica, onde as descobertas, a ressignificação dos conhecimentos, a aquisição de novos valores, a relação com o meio ambiente e social, a reconstrução da identidade pessoal e social sejam orientadas, de tal modo que o/a estudante se torne protagonista de sua própria história.

A instituição educacional é um espaço sociocultural em que as diferentes identidades são encontradas, constituídas, formadas, produzidas e reproduzidas, sendo, portanto, um dos ambientes mais propícios para se educar no tocante ao respeito à diferença.

De acordo com a LDB, em seu artigo 26, os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum a ser complementada por uma parte diversificada. Recentemente, a Resolução nº 04 de 13 de julho de 2010 do Conselho Nacional de Educação (CNE/CEB), que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica apresenta o assunto destacando que a base nacional comum e a parte diversificada não podem se constituir em dois blocos distintos, sendo organicamente planejadas de tal modo que as tecnologias de informação e comunicação perpassem a proposta curricular desde a educação infantil até o ensino médio. A Escola trabalha com uma visão que prioriza a integração das disciplinas, procurando estabelecer pontos de convergência dos componentes curriculares significativos à proposta.

Ainda a esse respeito, a LDB, em seu artigo 26, §1º, preconiza que “os currículos devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil”. Acrescenta-se, ainda, a Arte e a Educação Física como componentes curriculares obrigatórios na Educação Básica, conforme descrito nos parágrafos 2º e 3º e a obrigatoriedade do ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna na parte diversificada, descrito no § 5º.

O Currículo em Movimento apresenta novas estratégias pedagógicas para a

aprendizagem e um conteúdo mais significativo para os estudantes da rede pública.

Vale ressaltar a obrigatoriedade de inclusão dos conteúdos referentes à História e à Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que devem ser ministrados no contexto de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Arte, Literatura e História Brasileira; o tema Serviço Voluntário, que também deverá fazer parte da proposta pedagógica das instituições educacionais de Ensino Fundamental e Médio, de forma interdisciplinar, de acordo com a Lei Distrital 3.506/2004 e Decreto nº. 28.235, de 27 de agosto de 2007 (DODF de 28/8/07); o conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes, preconizados pela Lei nº 11.525, de 25 de setembro de 2007, que acrescenta o § 5º ao Art. 32 da Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 2006; os conteúdos de direito e cidadania, previstos pela Lei Distrital nº 3.940, de 2 de janeiro de 2007; o ensino da Música em toda Educação Básica, conforme a Lei 11.769/2008; a educação ambiental preconizada pelas Lei Federal 9.795/1999 e Lei Distrital 3.833/2006; a educação financeira no currículo do ensino Fundamental, descrito na Lei 3.838/2006; dentre outros temas que perpassam todos os componentes curriculares como defesa civil e percepção de riscos e empreendedorismo juvenil.

Quanto ao currículo do ensino médio, ressalta-se a inclusão de filosofia e sociologia como componentes curriculares obrigatórios, conforme a Lei Federal 11.684/2008.

O Ensino Religioso, regulamentado pela Lei nº. 9.475, de 22 de julho de 1997, que dá nova redação ao art. 33 da LDB e, no Distrito Federal, pela Lei nº. 2.230, de 31 de dezembro de 1998, compõe a parte diversificada do currículo, sendo obrigatória sua oferta pela instituição educacional e a matrícula facultativa para o/a estudante. Constitui componente curricular dos horários normais das instituições educacionais e é parte integrante da formação básica do cidadão, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa e sendo vedadas quaisquer formas de proselitismo.

O jovem deste milênio necessita e requer o domínio de competências e habilidades mínimas que garantam não apenas o ingresso ao mundo do trabalho, mas também para viver e conviver numa sociedade cujas relações são complexas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus

direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996)¹, e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN).

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, apresentadas a seguir:

1. Conhecimento: Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Pensamento científico, crítico e criativo: Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Repertório Cultural: Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, bem como participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Comunicação: Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Cultura Digital: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Trabalho e Projeto de Vida: Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentação: Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Autoconhecimento e autocuidado: Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Empatia e cooperação: Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Responsabilidade e cidadania: Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Desde 2015 o Centro de Ensino Médio 04 adotou a organização do trabalho pedagógico na semestralidade, para o Ensino Médio em substituição ao sistema de seriação anual.

Em 2020, implantou a proposta do Novo Ensino Médio, como Escola Piloto, iniciando pelas turmas de 1º ano (1º e 2º semestres). Dando continuidade à implantação, neste ano letivo, todas as turmas do Ensino Médio Regular, diurno, serão ofertadas conforme a proposta do Novo Ensino Médio.

A oferta de Unidades Curriculares da Formação Geral Básica, das turmas será distribuída conforme tabela abaixo, no primeiro semestre letivo. No segundo semestre as Ofertas serão invertidas.

	TURMAS	UNIDADE CURRICULAR		TURMAS	UNIDADE CURRICULAR
O F E R T A A	1ABC	BIOLOGIA	O F E R T A B	1DE	HISTÓRIA
	2AB	QUÍMICA		2CDE	GEOGRAFIA
	3AB	FÍSICA		3CD	FILOSOFIA
	1FGH	L. PORTUGUESA		1IJKL	SOCIOLOGIA
	2FG	MATEMÁTICA		2HI	L. PORTUGUESA
	3EF	EDUCAÇÃO		3G	MATEMÁTICA
		FÍSICA			EDUCAÇÃO FÍSICA
		ARTE			INGLÊS
		*ESPANHOL			

**Apesar de ser uma das Unidades Curriculares obrigatórias do Itinerário Formativos, no DF, é ofertada nos mesmos dias da Formação Geral Básica.*

No Novo Ensino Médio, além dos componentes curriculares que compõem a Formação Geral Básica, com um total de 17 horas/aula semanais, distribuídas nas ofertas A e B, os alunos terão 13 horas/aulas semanais, do Itinerário Formativo. As Unidades Curriculares do Itinerário Formativo são organizadas de modo que, 6 horas/aulas de livre escolha do aluno e 4 horas/aula, que são obrigatórias, sendo 2 horas/aulas do Projeto de Vida e 2 horas/aulas de Espanhol.

O Projeto de Vida implementado pela Lei Federal nº 13.415/2017, que visa proporcionar ao aluno uma formação fundamentada em valores e em sintonia com suas trajetórias possibilitando uma formação integral capaz de contemplar os aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais.

Nesse sentido, a partir da Lei Federal no 13.415/2017, foi acrescida na LDB a obrigatoriedade, nos currículos do Ensino Médio, de um trabalho voltado para a construção de um projeto de vida dos estudantes e para a sua formação integral, abrangendo os aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais.

Conforme a Resolução CNE/CEB nº 3/2018, que atualiza as DCNEM e contém os princípios e fundamentos para a orientação das políticas públicas educacionais nessa etapa de ensino, o projeto de vida é uma estratégia de reflexão sobre a trajetória escolar na construção das dimensões pessoal, cidadã e profissional do estudante. Desse modo, as propostas curriculares dos sistemas de ensino e as

propostas pedagógicas das unidades escolares de Ensino Médio deverão se adequar e contemplar o projeto de vida e a carreira dos estudantes além da sua formação integral.

O projeto de vida, como uma metodologia interdimensional, visa desenvolver habilidades cognitivas e socioemocionais capazes de orientar o estudante na realização de um projeto para si. Esse trabalho tem a potencialidade de motivar e despertar o interesse dos estudantes com o objetivo de direcioná-los para a construção do que esperam para si no futuro.

As competências socioemocionais evocadas na BNCC sugerem o trabalho com os estudantes de:

- Autonomia e responsabilidade – agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação para tomar decisões;
- Empatia e cooperação – exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação para fazer-se respeitar-se e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceitos de qualquer natureza;
- Autoconhecimento e autocuidado – conhecer-se, apreciar-se e compreender-se na diversidade humana para cuidar da saúde física e emocional, reconhecer suas emoções e as dos outros com autocrítica e capacidade para lidar com elas;
- Autogestão – valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências para entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao próprio projeto de vida com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade.

O projeto de vida, como unidade curricular, cumpre a sua função de fortalecer a identidade dos estudantes para que estes se caracterizem como sujeitos protagonistas de suas próprias histórias. A unidade curricular, seguindo a orientação pedagógica para o trabalho com projeto de vida como componente curricular, é desenvolvida em quatro eixos estruturantes: Autoconhecimento, Eu e o outro, Planejamento e Preparação para o mundo fora da escola.

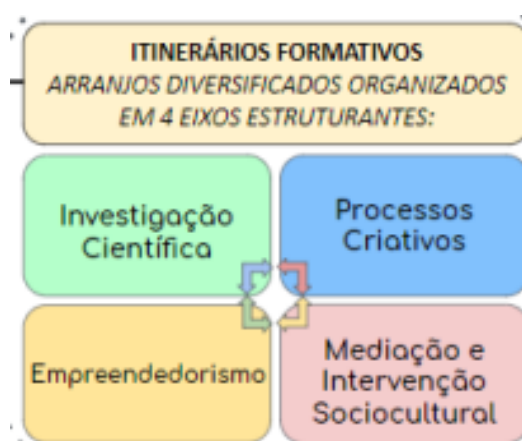
A implementação do Novo Ensino Médio, nas escolas piloto, vem sendo de forma gradativa. Em 2021, foi ampliado, e a Proposta se estendeu para turmas que estão cursando o 3º semestre do Ensino Médio e, em 2022

No Novo Ensino Médio, a distribuição da carga horária será de 1700 horas da

Formação Geral Básica e 1300 horas para oferta das Trajetórias Diversificadas, conforme orientação da Secretaria de Estado da Educação DF.

O Novo Ensino Médio pretende atender às necessidades e expectativas dos estudantes, fortalecendo seu interesse, engajamento e protagonismo, visando garantir sua permanência e aprendizagem na escola. Também busca assegurar o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores capazes de formar as novas gerações para lidar com desafios pessoais, profissionais, sociais, culturais e ambientais do presente e do futuro, considerando a intensidade e velocidade das transformações que marcam as sociedades na contemporaneidade. Coerentes com essa perspectiva, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), atualizadas pelo Conselho Nacional de Educação - CNE em novembro de 2018, indicam que os currículos dessa etapa de ensino devem ser compostos pela Formação Geral Básica, 1800 horas, bem como por Itinerários Formativos, que correspondem ao conjunto de situações e atividades educativas que os estudantes podem escolher conforme seu interesse, para aprofundar e ampliar aprendizagens em uma ou mais Áreas de Conhecimento e/ou na Formação Técnica e Profissional, com carga horária total mínima de 1200 horas.

A DCNEM estabelece, ainda, que os Itinerários Formativos organizam-se a partir de quatro eixos estruturantes, representados por esse diagrama:



Tais eixos estruturantes visam integrar e integralizar os diferentes arranjos de Itinerários Formativos, bem como criar oportunidades para que os estudantes vivenciem experiências educativas profundamente associadas à realidade contemporânea, que promovam a sua formação pessoal, profissional e cidadã. Para tanto, buscam envolvê-los em situações de aprendizagem que os permitam produzir conhecimentos, criar, intervir na realidade e empreender projetos presentes e

futuros.

Os Itinerários Formativos têm por objetivos:

- Aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais, às Áreas de Conhecimento e/ou à Formação Técnica e Profissional;
- Consolidar a formação integral dos estudantes, desenvolvendo a autonomia necessária para que realizem seus projetos de vida;
- Promover a incorporação de valores universais, como ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade;
- Desenvolver habilidades que permitam aos estudantes ter uma visão de mundo ampla e heterogênea, tomar decisões e agir nas mais diversas situações, seja na escola, seja no trabalho, seja na vida.

Ao final desse documento, como Anexo I, está elencada a oferta das Unidades Curriculares do Itinerário Formativo, para 2022. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Resolução 3, de 21 de novembro de 2018), a organização curricular deve possibilitar contínuo e articulado aproveitamento de estudos e de experiências pessoais, sociais e do trabalho.

A Formação Geral Básica do estudante de Ensino Médio, constrói-se a partir da concepção da BNCC quanto a conteúdos e aprendizagens essenciais que todo estudante brasileiro deve adquirir em seu percurso formativo durante a Educação Básica.

A Formação Geral Básica é composta pelas seguintes áreas do conhecimento:

- Linguagens e suas Tecnologias (Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Língua Estrangeira);
- Matemática e suas Tecnologias;
- Ciências da Natureza e suas Tecnologias (Biologia, Física e Química);
- Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (História, Geografia, Sociologia e Filosofia).

Na perspectiva da interdisciplinaridade, o trabalho disciplinar em cada um dos componentes curriculares formadores das áreas ganha efetividade a partir da dialogicidade entre os saberes particularizados, ampliando as possibilidades da formação integradora do estudante.

No Currículo em Movimento das Escolas-piloto do Novo Ensino Médio, as áreas de conhecimento estão estruturadas em torno de objetivos de aprendizagens

interdisciplinares, que instigam e motivam o trabalho docente de forma cooperativa e dialógica. Essa organização possui o objetivo de romper fronteiras limitadoras, sem, no entanto, perder a essencialidade do saber particularizado em cada campo de conhecimento.

Vale ressaltar que as propostas curriculares do ensino médio devem:

I - Garantir o desenvolvimento das competências gerais e específicas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC);

II - Garantir ações que promovam:

a) a integração curricular como estratégia de organização do currículo em áreas do conhecimento que dialogue com todos os elementos previstos na proposta pedagógica na perspectiva da formação integral do estudante;

b) cultura e linguagens digitais, pensamento computacional, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes, das tecnologias da informação, da matemática, bem como a possibilidade de protagonismo dos estudantes para a autoria e produção de inovação;

c) o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura;

d) a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania;

III - adotar metodologias de ensino e de avaliação de aprendizagem que potencializem o desenvolvimento das competências e habilidades expressas na BNCC e estimulem o protagonismo dos estudantes;

IV - Organizar os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação, por meio de atividades teóricas e práticas, provas orais e escritas, seminários, projetos e atividades *online*, autoria, resolução de problemas, diagnósticos em sala de aula, projetos de aprendizagem inovadores e atividades orientadas, de tal forma que ao final do ensino médio o estudante demonstre:

a) competências e habilidades na aplicação dos conhecimentos desenvolvidos;

b) domínio dos princípios científicos e tecnológicos que estão presentes na produção moderna;

c) domínio das formas contemporâneas de linguagem;

V - Considerar a formação integral do estudante, contemplando seu projeto de vida e sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais;

VI - considerar que a educação integral ocorre em múltiplos espaços de aprendizagem e extrapola a ampliação do tempo de permanência na escola.

Em uma sociedade multicultural, constantemente conectada e em transformação, há a necessidade de uma educação que atenda às expectativas dos estudantes, tornando-os protagonistas do seu próprio processo de escolarização. Isso significa proporcionar-lhes uma formação fundamentada em valores que, em sintonia com suas trajetórias, permita-lhes definir seu projeto de vida.

Quanto à Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Ensino Especial, serão orientados por suas Diretrizes Pedagógicas e Orientações Pedagógicas. Diante da necessidade apontada pela comunidade escolar, e com o objetivo de preparar o estudante para o exercício das profissões técnicas, visando à sua formação integral, o Centro de Ensino Médio 04, desde 2016, passou a ofertar Cursos FIC integrados na modalidade de Jovens e Adultos, na forma integrada e concomitante, seguindo as Orientações Pedagógicas da Integração da Educação Profissional com o Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos, 2014. O trabalho desenvolvido nas Salas de Recursos deve partir dos interesses, necessidades e dificuldades de aprendizagem específicas de cada aluno, oferecendo subsídios pedagógicos e contribuindo para a aprendizagem dos conteúdos da classe comum. Entende-se que a organização do atendimento educacional, baseada no paradigma da inclusão, deve procurar a remoção das barreiras para a aprendizagem. Nesse sentido, na programação da sala de recursos, é importante observar as áreas de desenvolvimento cognitivo, motor, social, afetivo e emocional, com vistas a subsidiar os conceitos e conteúdos defasados no processo de aprendizagem para atingir o currículo da classe comum. Os conteúdos escolares deverão ser trabalhados com metodologias e estratégias diferenciadas; uma vez que o trabalho com o conteúdo não deve ser confundido com reforço escolar – repetição de conteúdo da prática educativa da sala de aula. As atividades planejadas implicam aprofundamento dos conhecimentos historicamente acumulados, por meio de métodos e técnicas adequados, que facilitem a apropriação do saber realmente necessário.

Na prática da educação inclusiva, a sala de recursos está se tornando uma das formas mais frequentes de atendimento a pessoas com necessidades educacionais especiais. Todavia, a sala de recursos só pode ser considerada instrumento de

inclusão se a ação pedagógica acontecer, conforme foi apresentada no contexto legal, ou seja, desde que consiga atender à diversidade, assegurando ao aluno a inclusão em situações de aprendizagem no ensino regular. O fato de a criança estar na escola regular e conviver com o outro não é suficiente para suprir as necessidades educacionais dos alunos especiais. A aprendizagem é o elemento essencial para garantir a inclusão. Para realmente se constituir em instrumento de inclusão, a prática pedagógica na sala de recursos deve promover avanços acadêmicos significativos nos alunos com necessidades educacionais especiais em relação aos conteúdos escolares.

8.1 Eixos Transversais

O Currículo em Movimento aponta três eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade. Os eixos transversais favorecem uma organização curricular mais integrada, focando temas ou conteúdos atuais e relevantes socialmente e que, em regra geral, são deixados à margem do processo educacional. A expectativa é de que a transversalidade desses temas torne o Currículo mais reflexivo e menos normativo e prescritivo, ao mesmo tempo em que indica que a responsabilidade pelo estudo e discussão dos eixos não é restrita a grupos ou professores individualmente, mas ao coletivo de profissionais que atuam na escola.

8.2 Educação para a Diversidade

Os marcos legais que incluem as demandas da diversidade na educação vão desde a Constituição Federal, em seus artigos 5º, I; 210; 206, I, § 1º; 242; 215 e 216, passam pela Lei 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seus artigos 3º, XII; 26; 26-A e 79-B, asseguram o direito à igualdade de condições de vida e de cidadania, garantem igual direito às histórias e culturas que compõem a nação brasileira e o direito de acesso às diferentes fontes da cultura nacional. E chega a Lei Orgânica do Distrito Federal em seu artigo 1º, § único, da garantia de direitos às pessoas, independentemente de idade, etnia, raça, cor, sexo, estado civil, trabalho rural ou urbano, religião; artigo 246, § 1º, da difusão dos bens culturais, bem como a lei Nº 4.920, de 21 de agosto de 2012, que dispõe sobre o acesso dos

estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal ao patrimônio artístico, cultural, histórico e natural do Distrito Federal, como estratégia de educação patrimonial e ambiental, e a Resolução nº 1/2012 do Conselho de Educação do Distrito Federal – CEDF, artigo 19, incisos I e VI, que traz a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena, bem como o dos direitos da mulher e de outras questões de gênero, como componentes curriculares obrigatórios da Educação Básica. Outros documentos normativos que merecem destaque são: o Plano Nacional de Políticas para as Mulheres – PNPM; o Plano Nacional de Promoção da Cidadania e Direitos Humanos LGBT (2009); o Parecer nº 03/2004 do Conselho Nacional de Educação/Câmara Plena – CNE/CP; a Resolução nº 01/2004 do CNE, o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Portanto, há um arcabouço legal robusto que orienta e direciona o trabalho da educação para a diversidade.

8.3 Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos

A relevância da discussão acerca da educação em e para os Direitos Humanos é defendida pelo Ministério da Educação que, por meio da Resolução 01/2012, em consonância às Diretrizes Nacionais de Educação em Direitos Humanos do Conselho Nacional de Educação (CNE – Parecer 08/2012) deliberou a educação em direitos humanos como um dos eixos fundamentais do direito à educação e sua inserção no currículo da Educação Básica.

8.4 Educação para a Sustentabilidade

O eixo transversal Educação para a Sustentabilidade, no currículo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, sugere um fazer pedagógico que busque a construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida, em todas as fases e tipos, pensando no hoje e nas próximas gerações. O eixo perpassa o entendimento crítico, individual e coletivo de viver em rede e de pensar, refletir e agir acerca da produção e consumo consciente, qualidade de vida, alimentação saudável, economia solidária, agroecologia, ativismo social, cidadania planetária, ética global, valorização da diversidade, entre outros.

9. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A autoavaliação da Instituição estará pautada pelas seguintes dimensões:

- Gestão de resultados educacionais, no sentido de assegurar a melhoria dos resultados do desempenho da escola quanto ao rendimento, frequência e proficiência dos alunos. Ressalta-se o aperfeiçoamento da Proposta Pedagógica a partir da análise de resultados: taxas de aprovação e abandono, médias de desempenho nas avaliações nacionais/estaduais, como a Prova Brasil, o ENEM e o PAS/UnB, buscando-se a correção de disfunções e implementação de ações de melhoria. O conhecimento destes dados pela comunidade escolar é primordial e reflete no índice de satisfação de todos os segmentos da escola, em relação à gestão e às práticas pedagógicas.
- Gestão didático-pedagógica refere-se ao modo como se desenvolve a atualização e o enriquecimento do currículo escolar, a pedagogia dos componentes curriculares, e a inclusão na pauta das reuniões pedagógicas de discussões sobre recursos utilizados (internet, jornais, revistas, livros, obras de arte, filmes, dentre outros), para facilitar o ensino e a aprendizagem em sala de aula, bem como a escolha dos projetos interdisciplinares da Parte Diversificada.
- Quanto à gestão do espaço físico, são avaliados, por exemplo, os cuidados com as áreas externas e de circulação (pátios, corredores e outros espaços), a organização de espaços para a exposição permanente de trabalhos dos alunos e da comunidade (murais), a adaptação de banheiros e outros espaços para atender a pessoas com necessidades especiais, ou ainda as condições de segurança e uso de instalações elétricas e hidráulicas.
- Já nos aspectos da gestão participativa, observam-se como a comunidade escolar participa: da escolha das metas e dos projetos do plano de ação anual; da divulgação das decisões do Conselho Escolar; da elaboração de pautas em reuniões da direção sobre assuntos pertinentes à gestão escolar, ou – ainda – se o balancete mensal e outras informações de prestação de contas ou de interesse da comunidade escolar são amplamente divulgados.
- Outro ponto avaliado é a gestão de pessoas, ou seja, se promovem eventos para discutir a prática pedagógica e para reformular as diretrizes estabelecidas, visando à melhoria dos processos educativos, ou se a escola promove eventos que integrem alunos, pais, professores e funcionários administrativos.

- A avaliação da gestão de documentos refere-se aos serviços de atendimento prestados pela secretaria, à organização do acervo de documentos e à conformidade legal dos registros de alunos e professores – ou seja, ao modo de gerenciamento das informações cadastrais da comunidade escolar e ao prazo de atendimento das solicitações.
- Por fim, a avaliação de aspectos relacionados à gestão de parcerias – onde se observa se a Escola estabelece parcerias com outras instituições, públicas ou privadas, para desenvolver atividades conjuntas, enquanto a gestão dos serviços de apoio avalia os serviços de segurança, de limpeza, da biblioteca, dentre outros, e a aplicação dos recursos disponíveis.

A principal vantagem desse sistema de autoavaliação, baseado nos princípios da gestão pública de qualidade, é estimular docentes, alunos, funcionários administrativos e os de apoio a conquistarem um ambiente organizacional eficiente e saudável. Tendo assim uma maneira mais envolvente para trabalhar, que permita autocríticas e sugestões de mudanças. A tendência é que a Escola se esforce ainda mais, para manter as práticas que são positivas e modificar o que não está adequado.

No contexto educacional, a avaliação para as aprendizagens sempre se apresentou como uma das questões mais urgentes a exigir respostas, levando em consideração a sua complexidade e a imprecisão conceitual sobre o assunto e, os critérios de verificação usados pelos professores como forma de classificar, selecionar, ajuizar, aferir e julgar a aquisição de conhecimentos e habilidades, transformando o processo em passos estáticos e definidos.

A avaliação para as aprendizagens deve ter como um de seus propósitos subsidiar a prática dos professores, oferecendo diagnósticos significativos para a definição e a redefinição do trabalho escolar, podendo corrigir os rumos do processo educativo em curso.

A avaliação formativa foi adotada como concepção e prática norteadora para toda a Educação Básica e suas respectivas modalidades e, neste caso, para o Ensino Fundamental, independentemente da organização escolar seriada ou em ciclos e fundamenta-se na utilização de diferentes instrumentos e procedimentos a fim de possibilitar as aprendizagens de todos na escola. A avaliação formativa possibilita análise e apreciação do processo de ensino e de aprendizagem, oportunizando a progressão continuada e assistida das aprendizagens de todos os

estudantes de maneira responsável. Com base nessa concepção, torna-se possível corroborar avanços, progressos e a continuação de aprendizagens durante toda a trajetória dos estudantes. Para que se sustente a avaliação formativa, o estímulo às práticas como autoavaliação para estudantes e demais profissionais da unidade escolar, bem como o *feedback* constituem-se elementos imprescindíveis para tornar o processo avaliativo em um espaço-tempo das aprendizagens de todos no interior da escola (LIMA, 2012).

A avaliação para as aprendizagens terá como base o Caderno Orientador: Avaliação para as Aprendizagens - Novo Ensino Médio - Rede Pública de Ensino, 2022. Será dada ênfase a avaliação formativa, analisando o desenvolvimento do aluno a partir da utilização de vários instrumentos, buscando promover a aprendizagem, sendo que o aluno exerce papel central, participando ativamente dentro desse processo.

Nesse sentido, torna-se necessário a construção de diferentes práticas pedagógicas, mais democráticas, voltadas para a formação global do cidadão, onde o foco esteja no processo. Como forma de operacionalização, a cada bimestre, as áreas de conhecimento elaborarão provas integradas, com temas previamente estabelecidos, intercaladas com Simulados de preparação para provas de concursos. Tais instrumentos são utilizados também como estratégia de recuperação paralela. Serão avaliadas nestas provas habilidades e competências das áreas de conhecimento. Em todos os bimestres, serão realizadas atividades cujo foco seja o protagonismo do estudante. Pesquisas e projetos a serem apresentados em feiras e mostras culturais, desenvolverão nos estudantes senso de responsabilidade, compromisso, participação, liderança e colaboração, atitudes e valores tão necessários à construção e melhoria de uma sociedade mais justa e equânime.

Porém percebe-se dificuldades de acompanhamento individual no desempenho do educando, tendo em vista o número elevado de alunos que o professor atende a cada ano letivo, principalmente no Ensino Médio. São realizados Conselhos de Classe bimestrais para análise de resultados das turmas no sentido de que sejam definidas alternativas que venham a garantir melhoria do desempenho destas, porém a proposta do Novo Ensino Médio agravou ainda mais o acompanhamento pedagógico.

No momento, encontram-se em fase de ajuste o processo de avaliação e recuperação, a partir dos novos documentos, sendo que, de acordo com o Caderno Orientador – Avaliação para as Aprendizagens – Nem da Rede Pública de Ensino do

Distrito Federal - 2022:

- Os registros dos resultados da avaliação na Formação Geral Básica -FGB ocorrem em escala numérica de notas de 0 (zero) a 10 (dez) por componente curricular, com carga horária anual e registros de notas bimestrais e ao final do ano letivo. A média simples na FGB é de 5,0 (cinco) pontos por componente curricular, sendo aplicada nova média simples, em escala numérica de 0 (zero) a 10 (dez), por Área do Conhecimento, de modo a gerar a média de cada Área.
- A Língua Espanhola, embora seja unidade curricular dos Itinerários Formativos, para efeitos de registro dos resultados da avaliação, deverá seguir as orientações destinadas aos componentes curriculares e às Áreas do Conhecimento da Formação Geral Básica.
- Os Itinerários Formativos e os Itinerários Integradores estão organizados por semestre e devem ter registros expressos em única menção, com as seguintes definições, considerando os níveis de envolvimento do estudante:

Envolvimento Pleno (EP) - Resultante da avaliação do estudante que se apropriou dos conhecimentos previstos pelos objetivos de aprendizagem, bem como se empenhou de forma integral nos IF.

Envolvimento Satisfatório (ES) - Resultante da avaliação do estudante que se comprometeu de forma parcial com os IF, mas obteve resultado satisfatório quanto aos conhecimentos previstos pelos objetivos de aprendizagem.

Envolvimento Regular (ER) - Resultante da avaliação do estudante que se comprometeu de forma parcial com os IF ou se comprometeu pouco e, apesar das orientações e intervenções docentes, obteve resultado regular quanto aos conhecimentos previstos pelos objetivos de aprendizagem.

- Os cursos da Educação Técnica e Profissional possuem organização própria. Assim sendo, o planejamento dos instrumentos/procedimentos avaliativos e o registro dos resultados da avaliação (menções) cabe ao docente, de acordo com o Plano de Curso aprovado.

- Quanto à recuperação:

Projeto para Recuperação Contínua das Aprendizagens, desenvolvido, no decorrer do bimestre e/ou do semestre, pelo próprio docente do componente curricular ou do Itinerário Formativo ou, ainda, pela equipe docente da Área do Conhecimento, junto ao estudante que apresenta fragilidades nas aprendizagens.

Os Projetos para Recuperação Contínua das Aprendizagens têm a função de

desenvolver os objetivos de aprendizagem ainda não alcançados pelo estudante em um componente curricular da FGB ou em uma Unidade Curricular Eletiva, podendo ser desenvolvido em dois momentos durante o semestre letivo:

1. após o término do semestre, no caso de o estudante com menção Envolvimento Regular (ER) em uma Eletiva; e/ou
2. no caso de o estudante ter sido aprovado na FGB, mas ainda apresenta a necessidade de alcançar determinados objetivos de aprendizagem.

Projeto Interventivo, unidade curricular a ser ofertada no semestre subsequente, como intervenção pedagógica obrigatória aos estudantes que apresentarem média abaixo de 5,0 (cinco) pontos nos componentes curriculares da FGB. Quanto aos critérios de indicação para Projeto Interventivo ou ação específica ou Eletiva, tem-se:

- Notas acima de 7,5 (sete e meio) pontos - Não é necessário Projeto Interventivo.
- Notas entre 5,0 (cinco) e 7,5 (sete e meio) pontos - Fica a critério da escola, a partir da análise da situação de cada estudante, a indicação de Projeto Interventivo ou Eletiva que compreenda Objetivos de Aprendizagens similares.
- Notas abaixo de 5,0 (cinco) pontos - É necessária a indicação de participação do estudante em Projeto Interventivo e ações interventivas propostas pela unidade escolar.

O Projeto Interventivo não tem função de recuperação de notas atribuídas à média do componente curricular ou da Unidade Curricular Eletiva, mas de intervenção para o alcance de objetivos de aprendizagem por parte dos estudantes.

A avaliação, na prerrogativa do NEMTI, considera os objetivos de aprendizagens, as Competências da BNCC, bem como os instrumentos e/ou procedimentos avaliativos que contribuam para a formação do ser integral em todas as suas dimensões. A avaliação é formativa, por meio do uso de diferentes instrumentos e/ou procedimentos avaliativos, bem como da prática do *feedback*. Ressalta-se que a avaliação, nessa perspectiva, precisa estar alinhada às estratégias pedagógicas, teóricas e práticas, intencionalmente planejadas para favorecer as aprendizagens.

O processo avaliativo do NEMTI é, pois, pautado no desenvolvimento das dimensões sociais, emocionais, cognitivas, físicas e cultural a partir de ações pedagógicas que atendam aos interesses e às expectativas dos estudantes, bem como na perspectiva da avaliação formativa, pois o processo avaliativo tem caráter contínuo, processual e deve refletir o desenvolvimento global do estudante, com

preponderância dos aspectos qualitativos aos quantitativos, de modo que a avaliação norteia o desenvolvimento do Projeto de Vida, sendo essencial o diálogo contínuo e sistemático junto ao estudante.



A avaliação da EJA deverá ser orientada pelas habilidades, valores e competências de acordo com as características dos jovens e adultos e com seu contexto socioeconômico e cultural. Vale ressaltar aqui as orientações das Diretrizes de Avaliação da Educação Básica do DF.

A avaliação do aluno com necessidade educacional especial, nos diferentes contextos de oferta de Educação Especial, deverá ser de forma processual, observando o desenvolvimento biopsicossocial do aluno, sua funcionalidade, características individuais, interesses, possibilidades e respostas pedagógicas alcançadas, com base no currículo adotado.

Em relação à avaliação da proposta pedagógica será oportunizada uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar os avanços, as resistências e as dificuldades, possibilitando uma tomada de decisão com vistas à superação dos obstáculos. Será contínua, capaz de realimentar o processo e voltada para o alcance dos objetivos. Para tanto, em cada final de bimestre, será agendada uma reunião para avaliar o desempenho pedagógico e administrativo da Instituição nesse período e contará com a participação de toda comunidade escolar.

Conclui-se, portanto, que avaliar é a busca constante da melhoria permanente em todos os níveis e processos, como também de uma maior qualidade e eficiência do trabalho realizado. Pode-se dizer que a avaliação é um momento de auto educação: é um pensar sobre si mesmo, sobre o que se tem feito ou deixado de fazer. É um perguntar-se constante e consciente.

10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

10.1 Plano de Ação da equipe gestora

I. GARANTIR O ACESSO E A PERMANÊNCIA DO ALUNO NA ESCOLA.

Metas

- Redução do índice de evasão escolar;
- Redução do percentual de alunos defasados em idade série;
- Elevação do índice de aprovação.
- Melhoria no nível de leitura e escrita dos alunos, por meio de ações integradas nas áreas de conhecimento, especialmente na área de linguagens.

Estratégias

- Reestruturar as atividades pedagógicas que atendam às necessidades e interesses dos alunos inseridos no Programa Educação Integral;
- Elaborar Normas de Convivência envolvendo os alunos, professores, funcionários e Direção;
- Realizar avaliação diagnóstica, tendo como foco a leitura, a escrita e a interpretação, bem como os conhecimentos de Matemática, no início do ano letivo;
- Promover ações integradas de leitura, escrita e produções artísticas visando um salto qualitativo no desenvolvimento da escrita (multiletramento/digital) do corpo discente.
- concretizar projetos de leitura e concursos de produções textuais dentro da escola.
- incentivar a participação em concursos de produção textual promovidos por órgãos externos públicos e privados.
- Promover projetos artísticos como saraus, tardes literárias e Mostras culturais.
- Criar pastas compartilhadas com os professores que atuarão diretamente no acompanhamento leitura/escrita dos alunos, a princípio de primeiros anos, posteriormente estendidos aos demais.
- Incentivar/articular o engajamento e a participação em programas de acesso à universidades estaduais, federais, públicas e privadas por meio do PAS e do ENEM.

- Acompanhar o desempenho dos alunos que apresentarem dificuldades, a partir da análise do diagnóstico, através de um esforço conjunto do professor “Conselheiro” e a Direção;
- Otimizar espaços como os da Biblioteca e do Laboratório de Informática;
- Firmar parcerias, com a Administração Regional, bem como com representantes do comércio local, visando o alcance das metas estabelecidas na revitalização do espaço físico para transformá-lo em espaço atraente e acolhedor;
- Manter contato com alunos que se ausentarem por uma semana, através de telefonemas, cartas e/ou visitas às residências;

II.GARANTIR O ACESSO E PERMANÊNCIA DOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS, PREFERENCIALMENTE EM CLASSES COMUNS.

Metas

- Sensibilização de todos os funcionários da Escola, do direito ao atendimento diferenciado e de qualidade;
- Realização de levantamento das necessidades específicas dos alunos com necessidades especiais para as devidas adaptações do espaço físico;
- Promoção, ao final de cada semestre, de integração dos alunos das Classes Especiais da Escola com os demais alunos de turmas regulares, através das atividades culturais programadas.

Estratégias

- Desenvolver dinâmicas de sensibilização, a ser realizada pelos professores e itinerantes do Ensino Especial, voltada para os funcionários e professores, a respeito da “Garantia de Inclusão”.
- Criar pastas com relatórios dos alunos com necessidades especiais, matriculados em classes comuns, a ser mantida na Secretaria, para consulta quando for necessário;

III. PROMOVER UMA MELHORIA SIGNIFICATIVA NO DESEMPENHO ESCOLAR DO ALUNO.

Metas

- Sistematização da discussão e reestruturação, no início do ano, do Projeto Político Pedagógico;
- Escolha de professor “Conselheiro” e o aluno representante de turma e elaborar, após a eleição, cronograma de reunião dos representantes de turma, para organização de um grupo com a finalidade de participar ativamente nas atividades da escola;
- Planejamento do Circuito de Ciências, etapa local, bem como organização de Mostra de Trabalhos Semestrais, a fim de que os estudantes expressem a sua criatividade, iniciativa, cidadania e adquiram valores e conhecimentos;
- Realização de encontros bimestrais, com a participação dos alunos, para análise do desempenho das turmas bem como dos alunos encaminhados para atividades de reforço/recuperação;
- Promoção a cada início de semestre de palestra sobre o funcionamento da EJA – Ensino de Jovens e Adultos;
- Desenvolvimento de Projeto de Educação Ambiental com a finalidade de despertar o respeito pelo meio ambiente e efetivar a interdisciplinaridade e a contextualização;
- Sistematização da Recuperação Paralela e a Recuperação continuada/Processual.

Estratégias

- Reestruturação das atividades pedagógicas que atendam às necessidades e interesses dos alunos Programa Educação Integral;
- Operacionalizar as ações planejadas no PDE Escola, no Programa Mais Educação e Ensino Médio Inovador;
- Realizar avaliação diagnóstica, no início do ano letivo, tendo como foco a leitura, a escrita e a interpretação, bem como os conhecimentos de Matemática;
- Dar continuidade aos estudos sobre avaliação da aprendizagem, nos horários de coordenação, bem como de temas relevantes à área de educação, incentivando assim a formação continuada;

- Monitorar o desempenho dos alunos que apresentarem dificuldades, detectadas a partir da análise diagnóstica, com o apoio do professor Conselheiro de Turma.
- Desenvolver atividades extraclasse que enriqueçam o currículo, tais como torneios de futebol, visitas às exposições de arte, visita a museus, filmes e debates, dentre outras.
- Otimizar espaços significativos como os da Biblioteca (Projeto Dê Preferência à Leitura) e os Laboratórios (incentivo à pesquisa científica) necessitando inclusive de disponibilizar profissionais para atuarem na coordenação de tais projetos;
- Manter contato com alunos que se ausentarem por uma semana, através de telefonemas, cartas e/ou visitas às residências;
- Firmar parcerias com órgãos que disponibilizem oficinas e /ou palestras acerca de temas atuais e relevantes para o crescimento e desenvolvimento socioemocional dos educadores e educandos.

IV.GARANTIR A PARTICIPAÇÃO ATIVA DE TODA A COMUNIDADE ESCOLAR NAS DECISÕES PEDAGÓGICAS, ADMINISTRATIVAS E FINANCEIRAS.

Metas

- Criação do Conselho de Segurança;
- Implementação de ações do Conselho Escolar e da APAM; ● Criação de Grêmio Estudantil.

Estratégias

- Reestruturar as atividades pedagógicas que atendam às necessidades e interesses dos alunos inseridos no Programa Educação Integral; ● Reuniões bimestrais envolvendo todos os segmentos para discutir e avaliar a proposta pedagógica;
- Reuniões mensais com o Conselho Escolar;
- Propagar o Grêmio Estudantil;

V. IMPLANTAR SISTEMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Metas

- Eleição, no início do ano letivo, Comissão responsável pela elaboração, execução e acompanhamento de um Sistema de Avaliação Institucional; ● Elaboração,

- juntamente com a comissão de avaliação o Plano de Desenvolvimento da Escola;
- Criação de uma página na Internet, assim que a Comissão seja definida, para divulgar os trabalhos e projetos realizados no decorrer do ano letivo.

Estratégias

- Dar início, na Semana Pedagógica, à discussão da Avaliação Interna da Escola considerando a importância da pesquisa social aplicada, sistemática, planejada e dirigida;
- Criar mural na Escola destinado à divulgação dos trabalhos da Comissão;
- Criação de um “Google doc” para levantamento de opinião;
- Apresentar e analisar, nas aulas de Matemática, os resultados do desempenho da Escola, nos anos anteriores.

VI. IMPLEMENTAR E FORTALECER O CONSELHO ESCOLAR E A APAM E O GREMIO ESTUDANTIL, ENQUANTO ENTIDADES LEGALMENTE CONSTITUÍDAS.

Meta

- Sensibilização da comunidade escolar quanto a importância destas entidades.

Estratégias

- Promover reuniões bimestrais;
- Divulgar por meio de publicidade as deliberações do CONSELHO ESCOLAR.

VII. ASSEGURAR A QUALIDADE DAS INFORMAÇÕES CONTIDAS NO I-Educar

Meta

- Sistematização e otimização de tais informações com a participação efetiva dos responsáveis pela manutenção e atualização de dados do SIGE na escola.

Estratégia

- Realizar capacitação continuada para os profissionais que atuam na Secretaria.

11. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Para oferecer um ensino adequado às necessidades de seus alunos, a escola deve definir o que quer, envolvendo a equipe e a comunidade na definição das metas para alcançar objetivos previamente definidos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 diz que a proposta pedagógica é um documento de referência. Por meio dela, a comunidade escolar exerce sua autonomia financeira, administrativa e pedagógica. Também chamada de projeto pedagógico, projeto político-pedagógico ou projeto educativo, a proposta pedagógica é a identidade da escola. A proposta pedagógica nunca deve ser encarada como um conjunto de normas rígidas. Elaborar esse documento é uma oportunidade para a escola organizar o currículo, o espaço e o tempo de acordo com as necessidades de ensino. Além da LDB, a proposta pedagógica deve considerar as orientações contidas nas diretrizes curriculares elaboradas pelo Conselho Nacional da Educação e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Contudo, deve-se trabalhar na sua construção para que o documento seja o resultado de reflexão coletiva. Para se alcançar o consenso é necessário que sejam proporcionados espaços para que cada uma das partes exponha seus objetivos e interesses com base nos princípios educativos com os quais todos concordam. Esse esforço conjunto harmoniza as diferenças entre os grupos que compõem a escola. Um dos desafios para chegar a bom termo nessa elaboração, é manter a coerência entre a teoria e a prática. Para que o documento seja eficaz, ele deve ser resultado da discussão de toda a comunidade escolar; conter princípios pedagógicos que correspondam ao contexto e à prática da sala de aula dos professores; se adaptar sempre que houver mudanças no público, na realidade da comunidade e, com isso, nos objetivos do ensino.

A autoavaliação da Instituição será utilizada para revisão e atualização da proposta pedagógica. Vale destacar aspectos quanto:

- Gestão de resultados educacionais, no sentido de assegurar a melhoria dos resultados do desempenho da escola quanto ao rendimento, frequência e proficiência dos alunos. Ressalta-se o aperfeiçoamento da Proposta Pedagógica a partir da análise de resultados: taxas de aprovação e abandono, médias de desempenho nas avaliações nacionais/estaduais, como a Prova Brasil, o ENEM e o PAS/UnB, buscando-se a correção de disfunções e implementação de ações de

melhoria. O conhecimento destes dados pela comunidade escolar é primordial e reflete no índice de satisfação de todos os segmentos da escola, em relação à gestão e às práticas pedagógicas.

- Gestão didático-pedagógica refere-se ao modo como se desenvolve a atualização e o enriquecimento do currículo escolar, a pedagogia dos componentes curriculares, e a inclusão na pauta das reuniões pedagógicas de discussões sobre recursos utilizados (internet, jornais, revistas, livros, obras de arte, filmes, dentre outros), para facilitar o ensino e a aprendizagem em sala de aula, bem como a escolha dos projetos interdisciplinares da Parte Diversificada.
- Quanto à gestão do espaço físico, são avaliados, por exemplo, os cuidados com as áreas externas e de circulação (pátios, corredores e outros espaços), a organização de espaços para a exposição permanente de trabalhos dos alunos e da comunidade (murais), a adaptação de banheiros e outros espaços para atender a pessoas com necessidades especiais, ou ainda as condições de segurança e uso de instalações elétricas e hidráulicas.
- Já nos aspectos da gestão participativa, observam-se como a comunidade escolar participa: da escolha das metas e dos projetos do plano de ação anual; da divulgação das decisões do Conselho Escolar; da elaboração de pautas em reuniões da direção sobre assuntos pertinentes à gestão escolar, ou – ainda – se o balancete mensal e outras informações de prestação de contas ou de interesse da comunidade escolar são amplamente divulgados.
- Outro ponto avaliado é a gestão de pessoas, ou seja, se promovem eventos para discutir a prática pedagógica e para reformular as diretrizes estabelecidas, visando à melhoria dos processos educativos, ou se a escola promove eventos que integrem alunos, pais, professores e funcionários administrativos.
- A gestão financeira, garantindo o suporte ao planejamento de projetos apresentados.
- A avaliação da gestão administrativa refere-se aos serviços de atendimento prestados pela secretaria, à organização do acervo de documentos e à conformidade legal dos registros de alunos e professores – ou seja, ao modo de gerenciamento das informações cadastrais da comunidade escolar e ao prazo de atendimento das solicitações.
- Por fim, a avaliação de aspectos relacionados à gestão de parcerias – onde se observa se a Escola estabelece parcerias com outras instituições, públicas ou

privadas, para desenvolver atividades conjuntas, enquanto a gestão dos serviços de apoio avalia os serviços de segurança, de limpeza, da biblioteca, dentre outros, e a aplicação dos recursos disponíveis.

Quanto ao acompanhamento e avaliação da proposta pedagógica deverá ser contínua, qualitativa e realizada com a participação de todos os envolvidos no processo. Com o foco no andamento da proposta, redefinindo metas e processo, a partir de sua análise periódica.

A avaliação da Proposta Pedagógica desta unidade de ensino acontecerá ao longo de todo o ano letivo, nos dias reservados à Avaliação Pedagógica, com datas estabelecidas no Calendário Escolar das escolas públicas do Distrito Federal, em que é prevista a participação de toda a comunidade escolar. Serão utilizados, nesses momentos, conversas, fichas, questionários e registros escritos como instrumento de diálogo entre os diferentes segmentos que compõem a comunidade escolar, de forma a estabelecer um ambiente de reflexão e intervenção das ações pré-estabelecidas no documento. O espaço reservado à coordenação pedagógica também assume um importante papel nesse processo avaliativo, tornando-se um espaço aberto ao pensamento e à reflexão das teorias e práticas adotadas, aqui, como norteadoras do processo educacional, por parte do corpo docente como um todo, que avalia e intervém, da melhor maneira possível, na estruturação, elaboração e cumprimento das propostas estabelecidas na Proposta Pedagógica. O Conselho Escolar, Conselho de Classe, Unidade Executora/Caixa Escolar serão instâncias imprescindíveis no processo avaliativo da Proposta Pedagógica, uma vez que possibilitam a participação efetiva da comunidade escolar, visando à melhoria do processo educacional, interferindo de forma significativa nas ações realizadas ao longo do ano letivo. Esses órgãos se reúnem bimestralmente ou, extraordinariamente, sempre que haja necessidade de sua intervenção no âmbito escolar, sendo suas ações interventivo-avaliativas registradas em atas e documentos próprios. Vale ressaltar que toda etapa de acompanhamento e avaliação da Proposta Pedagógica se dará em momentos de participação de toda a comunidade escolar ou segmentos específicos, de acordo com a necessidade e especificidade educativa, visando à construção coletiva de nossa identidade.

A avaliação é uma das principais etapas do processo para que um projeto pedagógico seja inovador.

12. PROJETOS ESPECÍFICOS

- **Programa Ensino Médio Em Tempo Integral** – Tem como objetivo ampliar o turno e a permanência do aluno na escola, visando à elevação dos índices de desempenho dos estudantes, inserindo-os no mundo digital, reforçando a alimentação e criando formas de interação entre o conhecimento formal e o informal. Desse modo, são promovidas ações sociais e educativas nas escolas e outros espaços socioculturais, no turno contrário ao das aulas regulares, com foco em atividades de reforço escolar em matemática e português e ações de esporte educacional e atividades culturais.
- **Olimpíada de Matemática** - Competição organizada pela SBM - Sociedade Brasileira de Matemática em cooperação com o IMPA - Instituto de Matemática Pura e Aplicada. É aberta a todos os estudantes dos Ensinos Fundamental (a partir da 5ª série), Médio e Universitário das escolas públicas e privadas de todo o Brasil. Foi idealizada com o objetivo de empregar competições matemáticas como veículos para a melhoria do ensino de matemática no país e contribuir para a descoberta precoce de talentos para as Ciências em geral. Incentiva também o aperfeiçoamento de professores em regência e contribui para a sua valorização profissional. Além disso, contribui para a integração entre instituições educacionais, universidades federais, institutos de pesquisa e sociedades científicas.
- **Olimpíada de Língua Portuguesa:** A equipe Cem 04 intenta a participação do corpo docente na Olimpíada como forma de aperfeiçoamento das práticas de linguagem: oralidade, leitura/escrita, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica. Busca ainda, o engajamento do corpo docente no Programa Escrevendo o Futuro, o qual oferece cursos on-line gratuitos para educadores, por meio de ambiente virtual, com o objetivo de fomentar o ensino da língua portuguesa, com foco na leitura e escrita.
- **Projeto de inclusão digital** – Atividades motivadoras que inserem os alunos bem como os demais funcionários no mundo digital, através do Laboratório de Informática para pesquisa científica, produção textual e outros meios tecnológicos. Destaca-se aqui a implementação do e-mail institucional para professores e alunos a partir de 2018 e o uso do Google Classroom e outras TICs para fins educacionais. Ressalta-se neste projeto, a partir de 2014, o uso de ferramentas digitais (Google Apps) no trabalho da Coordenação Pedagógica: execução, acompanhamento, controle, comunicação, criação colaborativa, compartilhamento e arquivamento de decisões e informações. Essas ações refletem significativamente na formação

continuada do grupo docente.

- **Capacitação de Professores** – Utilização das Coordenações Pedagógicas para formação continuada de professores, em especial com foco na Educação Digital e uso de tecnologias em sala de aula.

- **Capacitação de alunos para representação e vice-representação de turmas:** projeto que busca dar subsídios aos alunos para que possam bem representar os interesses da turma frente à Direção, à Coordenação e nos Conselhos de Classe. Defendendo os posicionamentos dos alunos e trabalhando junto com a comunidade escolar para o alcance de objetivos de interesses comuns.

- **Participação em concursos** – De distintas modalidades que estimulam os alunos a aprofundar o seu conhecimento nos diversos componentes curriculares e tem o objetivo de elevar a autoestima dos alunos e o senso de competição.

Ressalte-se que há nesse projeto o intuito de desenvolver habilidades e competências ao longo do processo como: capacidade de organização, de autodidatismo, de resiliência, de gerenciamento de tempo e capacidade de leitura e escrita compatíveis com as exigências de cada certame.

- **Projeto Canta Comigo** - Projeto interdisciplinar da área de Linguagens. Propõe trabalhar com diversos estilos musicais. Além de discutir temas de relevância social, objetiva proporcionar a oportunidade para a revelação de talentos, tanto no que concerne à composição quanto à interpretação musical, bem como integrar outras manifestações artísticas: teatro, dança e artes visuais.

- **Escrita CEM** - Projeto que visa conhecer, acompanhar e desenvolver habilidades de leitura e principalmente competências relativas à escrita, a princípio, dos primeiros anos.

- **Mural de oportunidades:** Intenta a ampla e correta divulgação de informações de utilidade pública, de oportunidades de concursos, emprego e estágios para os alunos, bem como calendários da agenda escolar com datas de eventos, provas, saídas de campo e atividades de interesse estudantil. Configura-se como mais um recurso à disposição da comunidade escolar para que as informações de relevância educacional e institucional sejam de conhecimento de todos os interessados.

- **Revitalização e Preservação do Espaço Físico da Escola** – Esse projeto visa a promoção e melhoria do espaço físico através da pintura das salas de aula e das paredes externas, revitalização da área verde, bem como reparação de instalações de banheiros e cozinha, com o objetivo de desenvolver o senso estético e a

conscientização do respeito ao bem público.

- **Projeto LEAU - Laboratório de Estudos da Agricultura Urbana (Horta Comunitária Prof. Zé Carlos):** “Práticas da Agroecologia sustentável no CEM 04 de Sobradinho II”. Este é um projeto inovador, um laboratório a céu aberto, onde se trabalha processos pedagógicos de educação ambiental e de sustentabilidade de diversos componentes curriculares da Formação Geral e dos Itinerários Formativos, mas totalmente voltado à comunidade onde a escola está inserida. Para tanto buscamos neste ano, adesão à PAAUP - Política de Apoio à Agricultura Urbana e Periurbana, conduzida por diversos agentes públicos do DF, como a Secretaria de Agricultura (SEAGRI) e o Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER).

- **Participação em competições esportivas** – As competições internas estão programadas sob a coordenação dos professores de Educação Física através de campeonatos de futsal, basquetebol e voleibol, gincana cultural-desportiva e outros eventos. Além de inculcar o espírito de socialização, revelam novos talentos e aprimoram as técnicas responsáveis pelo bom desempenho dos atletas em competições externas.

- **Festa Junina** – Tem como objetivo geral a preservação e a divulgação da cultura brasileira através de danças típicas e da culinária originária desse período. A participação dar-se-á pelo envolvimento de todos os segmentos da comunidade escolar: alunos, professores, servidores, coordenadores, supervisores e direção em turnos distintos. O evento é coordenado por uma comissão organizadora.

- **Projeto Grêmios Estudantis** – O Grêmios é a organização que representa os interesses dos estudantes na Escola. Ele permite que os alunos discutam, criem e fortaleçam inúmeras possibilidades de ação tanto no próprio ambiente escolar como na comunidade. Por isso, é importante deixar claro que um de seus principais objetivos é contribuir para o aumento da participação dos alunos nas atividades de sua escola, organizando campeonatos, palestras, projetos e discussões, fazendo com que eles tenham voz ativa e participem – junto com os pais, funcionários, professores, coordenadores de diretores – da programação e da construção das regras dentro da escola.

- **Programas de Estágios e incentivo ao primeiro emprego** - A conquista do primeiro emprego representa um dos maiores desafios no competitivo mercado de trabalho atual. Saber por onde começar pode ser um diferencial importante nesse momento. Um dos principais obstáculos está na

falta de experiência dos candidatos, já que muitas empresas exigem essa vivência como condição para a contratação. Para superar essas dificuldades, o Centro de Ensino Médio 04 incentiva e orienta os jovens quanto a inscrição em plataformas que oferecem estágios diversos. Orientam ainda, na elaboração de *Curriculum Vitae*, bem como quanto às exigências no momento de participação em entrevistas.

- **Projeto “Lá Fora” - Atividades Externas/ Saídas de Campo** - O Centro de Ensino Médio 04 de Sobradinho, buscando diversificar e melhorar os seus métodos de ensino, pretende implantar o Projeto Lá Fora que se baseia na premissa da aprendizagem expedicionária. O método de aprendizagem expedicionária envolve aulas em ambientes externos à escola, espaços que tenham função educadora, pedagógica e/ou lúdica. Visto que um espaço educativo não está restrito somente à sala de aula, mas também se encontra em vários ambientes dos centros urbanos, rurais, reservas ecológicas e outros. Mais que isso, os espaços e tempos educativos movimentam-se no nosso dia a dia no formato de eventos (feiras, congressos, festivais e outros). A aprendizagem expedicionária traz, no seu cerne, o antigo ensino peripatético grego e surge como uma premissa para que o docente leve seus alunos para vivenciar o conhecimento *in loco*, garantindo, uma aprendizagem significativa. Além disso, é válido ressaltar que a aprendizagem expedicionária proposta pelo CEM 04 visa também a experiencição de interações sociais diversas, melhorando as interações interpessoais e favorecendo a construção de boas memórias subjetivas ao indivíduo, fator importante para a valorização da sua educação e da cultura na sociedade. Para tanto, o CEM 04 proporciona aulas externas e/ou saídas de campo aos diversos ambientes e eventos que possam viabilizar momentos pedagógicos de crescimento, como: visitas às exposições de arte, prédios da administração pública, patrimônio histórico e cultural de Brasília, embaixadas; participações em eventos tais como programa Câmara Ligada; visitas à Feira do Livro, participações em Feiras de Ciências, Semana Universitária, SESI Lab, Jardim Botânico, Parque Nacional de Brasília, dentre outros.

- **Projeto Entre Elas:** Fortalecer a valorização feminina, através da conscientização da realidade enfrentada nas questões de gênero e promover o enfrentamento às situações de violência contra meninas e mulheres, conforme as políticas de educação pública para o empoderamento feminino e do fortalecimento da cultura de paz. Mais que isso, criar uma rede de apoio entre meninas e mulheres da comunidade escolar de Sobradinho II. Os objetivos específicos são: 1. Criar

espaços e grupos de apoio para debates de questões femininas com escuta sensível. 2. Promover o fortalecimento da autoestima, através do estudo de questões de gênero; 3. Estudar e compreender questões femininas históricas e biológicas. 4. Refletir sobre relacionamentos saudáveis e abusivos; 5. Identificar os tipos de violência contra a mulher e reconhecer dispositivos legais para enfrentamento contra a violência. 6. Reconhecer os direitos das mulheres e os ganhos que trouxeram para o dia a dia feminino. 7. Ofertar novas experiências e oportunidades para as alunas em relação a estudo, estágio e trabalho.

- **PAS e ENEM** - incentivo visando alcançar 100% de participação em avaliações externas; inscrições e apoio quanto a solicitação de isenção de taxas de inscrição; Preparação: estudo de Obras e provas anteriores. Ressalta-se que esse projeto já está em desenvolvimento como Unidade/Componente Curricular nas Eletivas desde 2022.

13. REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, [2016].

Caderno Orientador: Avaliação para as Aprendizagens - Novo Ensino Médio - Rede Pública de Ensino, 2022.

Catálogo de Eletivas - Novo Ensino Médio - 2022.

Coletânea em Movimento dos Itinerários Formativos do Novo Ensino Médio - Caderno de sugestões de unidades eletivas para o Novo Ensino Médio - versão 2020/1º Semestre.

COSTA, A. C. G. da. Aventura Pedagógica: **Caminhos e Descaminhos de uma Ação Educativa**. Modus Faciendi, 2001.

Currículo em Movimento Educação Básica Distrito Federal– Versão Final - Fev 2021 Plano de Implementação - Novo Ensino Médio - Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 2021.

Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 2021.

Diretrizes Pedagógicas SEDF 2009/2013.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9.394/96).

Núcleo de Monitoramento Pedagógico (NMP), Circular nº 062/2008 – de 02 de abril de 2008 – Encaminhando leis para instituições educacionais
Educação: Um Tesouro a Descobrir (UNESCO, MEC, Cortez Editora, São Paulo, 1999)

Orientações à Rede Pública de Ensino para o Registro das Atividades Pedagógicas Remotas e Presenciais, 2021.

Orientação Pedagógica da Educação Especial, 2010.

Orientações Pedagógicas da Integração da Educação Profissional com o Ensino e a Educação de Jovens e Adultos - Bsb - 2014.

Orientação Pedagógica: Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas - Bsb - 2014.

Parâmetros Curriculares Nacionais.

TORO, B. **Códigos da Modernidade - Capacidades e competências mínimas para participação produtiva no século XXI**. Colombia, 1997. (Tradução e

adaptação: Prof. Antonio Carlos Gomes da Costa).

ANEXO I
CATÁLOGO DA OFERTA DE ITINERÁRIO FORMATIVO
ELETIVAS E TRILHAS - 2023

MATUTINO

	ÁREA	UNIDADES CURRICULARES
1ª SÉRIE	LGG	ANÁLISE DAS OBRAS DO PAS
	LGG	PRIMEIROS SOCORROS
	LGG	CORPO EM CENA
	CN	AS TRILHAS DO CERRADO
	CN	ANÁLISE DAS PRINCIPAIS PLANTAS MEDICINAIS AUTORIZADAS PELA ANVISA E QUE SÃO CONSUMIDAS PELA POPULAÇÃO
	LGG	XEQUE MATE O XADREZ MOSTRA O SEU JOGO
	LGG	FUTSAL
	LGG	ENSINO BÁSICO DA LÍNGUA INGLESA
	CN	DESBRAVANDO A CIÊNCIAS DA NATURAIS NO PAS E ENEM
	LGG	REDAÇÃO NOTA MIL
	CN	COMPOSTAGEM DOMÉSTICA
	LGG	ARTE PARA O PAS E ENEM
	CN	CIÊNCIA NA COZINHA
	MAT	MATEMÁTICA PARA O PAS
	LGG	ANÁLISE DO DISCURSO NAS MÍDIAS SOCIAIS
	MAT	OBMEP NA ESCOLA
	CH	CINEMA, SOCIEDADE E CIDADANIA
	CH	INTRODUÇÃO AOS DIREITOS HUMANOS
	LGG	LITERACINES - A LITERATURA POR FILMES
	MAT	ESPORTES COLETIVOS
	LGG	(RE)TRATANDO OBRAS CULTURAIS
	MAT	HISTÓRIA DA MATEMÁTICA
	MAT	JOGOS MATEMÁTICOS
	CH	TEMAS POLÊMICOS PARA SE CONVERSAR
	LGG	ESPORTES E ATIVIDADES DE AVENTURA
	CH	INTRODUÇÃO AOS DIREITOS HUMANOS

	TRILHA/ELETIVA	ÁREA	EIXO ESTRUTURANTE	UNIDADES CURRICULARES
2ª SÉRIE	TRILHA LEITURA: UMA JANELA PARA O MUNDO	CH	INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	“HÁ MAIS ENTRE O CÉU E A TERRA DO QUE SUPÕE NOSSA VÃ FILOSOFIA”
		LGG		MEU DIREITO À LITERATURA
		LGG		SEJA MARGINAL, SEJA HERÓI
	TRILHA ADMIRÁVEL MUNDO NOVO - CIÊNCIA, TECNOLOGIA, SOCIEDADE E AMBIENTE (CTSA)	CN	INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	CIÊNCIA E PESQUISA NA ERA DIGITAL
		CH		O SER HUMANO E A MÁQUINA
		CN		A MATEMÁTICA E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS
	TRILHA DINHEIRO NA MÃO É VENDAVAL	MAT	INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	O QUE O DINHEIRO PODE COMPRAR? COMO FAZER SEU DINHEIRO TRABALHAR PARA VOCÊ?
		LGG		“FISGANDO O PEIXE PELA BOCA” - ATRAI O CONSUMIDOR
		CH		DECIFRANDO A ECONOMIA - CONCEITOS ECONÔMICOS BÁSICOS
	TRILHA A TERRA RESISTE E O CERRADO ESTÁ EM CHAMAS	MAT	INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	A MATEMÁTICA PARA SALVAR O AMBIENTE
		CH		MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE
		CN		O PLANETA NO LIMITE DA EXISTÊNCIA
	TRILHA ASTRONOMIA: DESVENDANDO O ESPAÇO	CN	INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	UNIVERSO EM MOVIMENTO: DA ORIGEM À EXPANSÃO
		CN		ASTROQUÍMICA
		CH		A DANÇA DO UNIVERSO - HISTÓRIA DA ASTRONOMIA
	TRILHA COMO VIRAR PRESIDENTE?	CH	INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	POLITIZANDO - CONCEITOS POLÍTICOS BÁSICOS
		CH		JUSTIÇA - O QUE É FAZER A COISA CERTA?
		MAT		NÚMEROS QUE EMPODERAM
	ELETIVA	LGG		PROTAGONISMO EM FORMA DE TEXTO
	ELETIVA	MAT		MATEMÁTICA BÁSICA
ELETIVA	CN		ANÁLISE DAS PRINCIPAIS PLANTAS MEDICINAIS AUTORIZADAS PELA ANVISA E QUE SÃO CONSUMIDAS PELA POPULAÇÃO	
ELETIVA	LGG		LITERACINES - A LITERATURA POR FILMES	
ELETIVA	MAT		MATEMÁTICA PARA PAS E ENEM	
ELETIVA	LGG		GRAMATICANDO A LÍNGUA	
ELETIVA	CN		QUÍMICA FORENSE	
ELETIVA	LGG		GrAMARtica	
ELETIVA	LGG		ANÁLISE DO DISCURSO NAS MÍDIAS SOCIAIS	
ELETIVA	LGG		INGLÊS INSTRUMENTAL ALAVANQUE SUAS HABILIDADES DE COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO	

		ÁREA	EIXO ESTRUTURANTE	UNIDADES CURRICULARES
3ª SÉRIE	TRILHA LEITURA: UMA JANELA PARA O MUNDO	LGG	INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL	TUPI OR NOT TUPI? LITERATURA ESTRANGEIRA.
		CH		O MAPA E A TRAMA
		LGG		OLHOS DE RESSACA – REPRESENTAÇÕES DA MULHER NA LITERATURA BRASILEIRA
	TRILHA ADMIRÁVEL MUNDO NOVO - CIÊNCIA, TECNOLOGIA, SOCIEDADE E AMBIENTE (CTSA)	CN	INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL	ENERGIA SUSTENTÁVEL: PERSPECTIVAS PARA O FUTURO
		CH		TECNOLOGIAS E MUNDO DO TRABALHO
		LGG		NAVEGANDO COM SEGURANÇA - BLOQUEANDO A CIBERVIOLÊNCIA
	TRILHA DINHEIRO NA MÃO É VENDAVAL	CH	INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL	TANTA GENTE SEM CASA, TANTA CASA SEM GENTE
		CN		QUAL É O PREÇO DO CRESCIMENTO ECONÔMICO?
		CH		EU QUERO, EU CONSUMO? TER OU NÃO TER, EIS A QUESTÃO
	TRILHA A TERRA RESISTE E O CERRADO ESTÁ EM CHAMAS	CN	INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL	UNIDADES DE CONSERVAÇÃO
		CH		SUSTENTABILIDADE E PEGADA ECOLÓGICA
		CN		QUÍMICA AMBIENTAL
	TRILHA ASTRONOMIA: DESVENDANDO O ESPAÇO	CN	INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL	ASTRONÁUTICA
		CN		ASTROQUÍMICA
		MAT		AS UNIDADES ASTRONÔMICAS
	ELETIVA	CH		FILOSOFIA PARA O PAS -UnB
	ELETIVA	CH		CULPADO OU INOCENTE? PERSONAGENS E FATOS HISTÓRICOS QUE MUDARAM OS RUMOS SOCIAIS, POLÍTICOS E ECONÔMICOS DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA
	ELETIVA	LGG		FUTSAL
	ELETIVA	CN		ANÁLISE DAS PRINCIPAIS PLANTAS MEDICINAIS AUTORIZADAS PELA ANVISA E QUE SÃO CONSUMIDAS PELA POPULAÇÃO
	ELETIVA	CH		CINE FILOSOFIA
ELETIVA	LGG		LÍNGUA INGLESA PARA O PAS	
ELETIVA	LGG		REDAÇÃO NOTA MIL	
ELETIVA	LGG		LÍNGUA INGLESA PARA O PAS	
ELETIVA	LGG		ESPORTES COLETIVOS	
ELETIVA	LGG		PROTAGONISMO EM FORMA DE TEXTO	

VESPERTINO

	ÁREA	UNIDADES CURRICULARES
1ª SÉRIE	LGG	ASPECTOS FÍSICOS E SOCIOCULTURAIS DO FUTSAL
	LGG	FACILITANDO INGLÊS PRO PAS
	CN	EDUCAÇÃO SEXUAL ANATOMIA, MORFOFUNCIONAL DO SISTEMA GENITAL
	CH	CINE HISTÓRIA
	CH	SEUS DIREITOS EM EVOLUÇÃO
	LGG	ARTE E TECNOLOGIA
	CN	CLUBE DE CIÊNCIAS INICIAÇÃO CIENTÍFICA
	CH	EDUCAÇÃO AMBIENTAL
	CH	DEBATES EM SOCIOLOGIA: TEMAS POLÊMICOS PARA SE CONVERSAR
	CH	LÓGICA E ARGUMENTAÇÃO
	CH	UNIVERSO E ASTRONOMIA
	CN	CIÊNCIAS DO DESPORTO
	CH	DEMOCRACIA E CIDADANIA
	CH	DEBATES EM SOCIOLOGIA TEMAS POLÊMICOS PARA SE CONVERSAR
	LGG	FORMA DE LINGUAGEM EXPRESSIVA DE COMUNICAÇÃO
	CN	UNIVERSO E ASTRONOMIA
	CN	CIÊNCIA TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO
	CH	MEIO AMBIENTE
	LGG	CLUBE DE LEITURA
	LGG	FORMA DE LINGUAGEM EXPRESSIVA DE COMUNICAÇÃO
	MAT	MATEMÁTICA BÁSICA PARA VIDA
	LGG	CONVERSA LITERÁRIA
	MAT	MATEMÁTICA FINANCEIRA
	LGG	ARTE E TECNOLOGIA
	CN	INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA
	CH	SEUS DIREITOS EM EVOLUÇÃO
	CH	DESBRAVANDO A PRODUÇÃO TEXTUAL
	LGG	FACILITANDO INGLÊS PRO PAS
CH	LÓGICA FILOSÓFICA	

	TRILHA/ELETIVA	ÁREA	EIXO ESTRUTURANTE	UNIDADES CURRICULARES
2ª SÉRIE	TRILHA LEITURA: UMA JANELA PARA O MUNDO	CH	INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	“HÁ MAIS ENTRE O CÉU E A TERRA DO QUE SUPÕE NOSSA VÃ FILOSOFIA”
		LGG		MEU DIREITO À LITERATURA
		LGG		SEJA MARGINAL, SEJA HERÓI
	TRILHA ASTRONOMIA: DESVENDANDO O ESPAÇO	CN	INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	UNIVERSO EM MOVIMENTO: DA ORIGEM À EXPANSÃO
		CH		ASTROQUÍMICA
		CN		A DANÇA DO UNIVERSO - HISTÓRIA DA ASTRONOMIA
	TRILHA DINHEIRO NA MÃO É VENDAVAL	MAT	INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	O QUE O DINHEIRO PODE COMPRAR? COMO FAZER SEU DINHEIRO TRABALHAR PARA VOCÊ?
		LGG		“FISGANDO O PEIXE PELA BOCA” - ATRAIA O CONSUMIDOR
		CH		A ECONOMIA NA MINHA VIDA: QUANTO GANHO/QUANTO GASTO?
	TRILHA A TERRA RESISTE E O CERRADO ESTÁ EM CHAMAS	MAT	INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	A MATEMÁTICA PARA SALVAR O AMBIENTE
		CH		MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE
		CN		O PLANETA NO LIMITE DA EXISTÊNCIA
	ELETIVA	LGG	Investigação científica Processos criativos	DEMOCRACIA E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA
	TRILHA ADMIRÁVEL MUNDO NOVO - CIÊNCIA, TECNOLOGIA, SOCIEDADE E AMBIENTE (CTSA)	CN	INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	CIÊNCIA E PESQUISA NA ERA DIGITAL
		CH		O SER HUMANO E A MÁQUINA
		MAT		A MATEMÁTICA E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS
	ELETIVA	LGG		LÍNGUA INGLESA 1 - AS QUATRO HABILIDADES (LER, ESCREVER, FALAR E OUVIR) INTEGRADAS
	ELETIVA	MAT		ARTE E TECNOLOGIA
	ELETIVA	CN		DA QUEDA DA MAÇÃ A QUEDA DA LUA
	ELETIVA	LGG		ASPECTOS FÍSICOS E SOCIOCULTURAIS DO FUTSAL
ELETIVA	MAT		JOGOS MATEMÁTICOS	
ELETIVA	LGG		DESBRAVANDO A PRODUÇÃO TEXTUAL	
ELETIVA	CN		AÇÕES SOLIDÁRIAS	
ELETIVA	LGG		CONVERSA LITERÁRIA	
ELETIVA	LGG		CLUBE DA LEITURA	

		ÁREA	EIXO ESTRUTURANTE	UNIDADES CURRICULARES
3ª SÉRIE	TRILHA LEITURA: UMA JANELA PARA O MUNDO	LGG	INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL	TUPI OR NOT TUPI? LITERATURA ESTRANGEIRA.
		CH		O MAPA E A TRAMA
		LGG		OLHOS DE RESSACA – REPRESENTAÇÕES DA MULHER NA LITERATURA BRASILEIRA
	TRILHA ASTRONOMIA: DESVENDANDO O ESPAÇO	CN	INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL	ASTRONÁUTICA
		CN		ASTROQUÍMICA
		MAT		AS UNIDADES ASTRONÔMICAS
	TRILHA DINHEIRO NA MÃO É VENDEVAL	CH	INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL	TANTA GENTE SEM CASA, TANTA CASA SEM GENTE
		CN		QUAL É O PREÇO DO CRESCIMENTO ECONÔMICO?
		CH		EU QUERO, EU CONSUMO? TER OU NÃO TER, EIS A QUESTÃO
	TRILHA A TERRA RESISTE E O CERRADO ESTÁ EM CHAMAS	CN	INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL	UNIDADES DE CONSERVAÇÃO
		CH		SUSTENTABILIDADE E PEGADA ECOLÓGICA
		CN		QUÍMICA AMBIENTAL
	ELETIVA	LGG		SEREI APROVADO ENEM/ PAS/CONCURSO
	ELETIVA	LGG		LÍNGUA INGLESA 1 - AS QUATRO HABILIDADES (LER, ESCREVER, FALAR E OUVIR) INTEGRADAS
	ELETIVA	CN		EDUCAÇÃO SEXUAL ANATOMIA, MORFOFUNCIONAL DO SISTEMA GENITAL
	ELETIVA	CH		ATUALIDADES PARA VESTIBULARES E CONCURSOS
ELETIVA	LGG		ARTE POR TODA PARTE	
ELETIVA	LGG		FACILITANDO INGLÊS PRO PAS	
ELETIVA	LGG		ASPECTOS FÍSICOS E SOCIOCULTURAIS DO FUTSAL	
ELETIVA	LGG		PROJETO PAS ENEM	

ANEXO II
INFORMAÇÕES GERAIS

Nome da Escola: CENTRO DE ENSINO MÉDIO 04 DE SOBRADINHO

Código Inep: 53012542

Nome dos Gestores: WAGNER MACÁRIO DE CARVALHO (DIRETOR) /MARIA DA PAZ PAES LEME (VICE-DIRETORA)

Nome do coordenador do EMTI: SIMONE MOGAMI DELGADO

Endereço: AR 10 CONJUNTO 09 LOTE 01 ÁREA ESPECIAL SETOR OESTE – SOBRADINHO II CEP: 73.062-100

Contato: (61) 3901-7962

Rede social: @cem04sobradinho2 @emti.cem04.sobradinho

CATÁLOGO DE PROJETOS INTEGRADORES - NEMTI

PROJETOS OBRIGATÓRIOS

Projeto de Língua Portuguesa

Navegando no mar de palavras: leitura e escrita utilizando diversas mídias e gêneros literários para despertar os processos criativos e resgatar o prazer da produção escrita com a utilização de material concreto.

Professora: Ângela Alemar

Luau literário: O Projeto se fez necessário para que o educando perceba o texto em sua função sociocomunicativa, por isso privilegia o estudo da estrutura das características e da finalidade de diversos gêneros textuais. Foi esperado que ele interagisse com o texto como seu interlocutor e, portanto, escolhesse entre as possibilidades da língua materna, as formas apropriadas às diversas situações de comunicação tanto como leitor, como produtor de textos, expressando suas ideias, opiniões, ampliando suas discussões, debatendo valores e expressando suas emoções. Além disso, o projeto teve caráter colaborativo e interdisciplinar para a formação de um aluno cidadão na perspectiva da sua integralidade.

Professora: Margareth Loureiro

Pra VáLer: O objetivo é levar os alunos a **refletir** sobre a própria existência, o valor dos direitos humanos, além da autonomia e a responsabilidade coletiva sobre o mundo a ser herdado pelas próximas gerações, através da **leitura** de textos e debates sobre a Cidadania Digital. Cidadania digital é um dos inúmeros conceitos que surgiram como consequência do advento da internet e das novas ferramentas digitais que fazem parte do dia a dia das pessoas. A prática da cidadania digital diz respeito ao uso responsável da tecnologia no mundo virtual. No século 21, é uma habilidade necessária para, entre outras coisas, proteger dados, saber como se comportar *on-line* e filtrar a variedade de conteúdos disponíveis no ambiente virtual. A cidadania digital, portanto, se aplica a todo indivíduo que utiliza a internet de maneira apropriada e eficaz. Daí a importância de valorizar o ensino de cidadania digital nas escolas, bem como os conceitos de direito e dever no ambiente digital. Por isso, é fundamental que haja cada vez mais informações sobre o mundo digital tanto no contexto escolar como em veículos de comunicação, para que o uso da tecnologia se torne mais fácil, seguro e acessível para todos os cidadãos. Educar para a informação é um jeito de formar cidadãos livres e aptos a fazer escolhas conscientes. É mudar a relação dos jovens com o conhecimento, para que saibam aprender a aprender. É educar para a vida em um mundo cada vez mais conectado.

Professora: Sara Silva Barreto da Cunha

Música na ponta da língua: O projeto **Música na ponta da língua** visa ao desenvolvimento do repertório sociocultural dos estudantes, por meio do contato com obras artísticas da música, associadas a outras manifestações de arte. Nesse sentido, os estudantes ampliarão seus conhecimentos, seu vocabulário, além dos benefícios que a arte proporciona ao ser humano. Ademais, todo esse conhecimento construído ao longo dos encontros será útil à redação do ENEM, visto que o repertório sociocultural é um dos importantes elementos que compõem esse tipo de texto e que constituem uma das competências dentro dessa avaliação. Conhecer, analisar a importância e influência da música do cotidiano, visualizando a música, enquanto arte, como um reflexo da sociedade. E, por isso, caracteriza-se como uma excelente ferramenta pedagógica para se despertar o senso crítico nas diversas esferas sociais. Além de, conseqüentemente, influenciar na escrita dos estudantes.

Professora: Larissa Menezes Barros

Escrevendo o meu futuro (Projeto de Redação): Tratando-se de redação, trata-se do uso de linguagens e suas tecnologias imprescindível para que uma redação seja devidamente estruturada, bem escrita na norma padrão, clara e coesa juntamente com o prévio conhecimento de variados assuntos afim de defender o seu argumento pela sua dissertação. Logo, as competências necessárias para uma boa redação em provas do ENEM / PAS / concurso. A partir da leitura de interesse dos próprios alunos, de forma mais aprofundada e corriqueira, incentivando a troca de materiais entre eles e ampliando o conhecimento e implementando outros tipos de leituras com o passar das aulas. Pela interação de interesse do aluno, o engajamento poderá ser aproveitado por todos os alunos, que durante o processo, expresse sua escrita e soluções para temas da atualidade.

Professora: Larissa Menezes Barros

Projeto de Matemática

Aprendendo estatística com auxílio da planilha eletrônica: Esse plano de trabalho pedagógico é referente a área do conhecimento de Estatística, disciplina da Matemática contida na matriz prevista do MTI, muito cobrada em provas, por meio de interpretações de gráficos, tabelas e medidas de tendências.

O conhecimento estatístico consiste em uma grande oportunidade de inserir a contextualização e a interdisciplinaridade no universo escolar, desenvolver nos alunos o olhar crítico e o engajamento de forma que o aluno seja capaz de pensar sobre as questões políticas e sociais que são relevantes para a sua comunidade e região, contribuindo dessa forma para a melhoria de vida das pessoas.

O projeto propõe o estudo dessa disciplina de uma forma mais motivadora para o estudante, incentivando-o a expor suas opiniões, fazer autocrítica em relação ao

processo de ensino. Serão desenvolvidas investigações por parte dos alunos, de dados estatísticos apresentados em telejornais, revistas, livros dentre outros veículos de informação, incentivando-os a criticarem os dados analisados, e também será realizada uma pesquisa por meio de aplicação de um questionário elaborado por eles.

Os alunos vão aprender a trabalhar com a planilha eletrônica, complementando o estudo da Estatística, possibilitando aos alunos conseguirem obter as medidas estatísticas de forma mais dinâmica, utilizando dados reais, por meio de situações problemas que estejam próximas da realidade do aluno, facilitando para que aconteça uma predisposição para aprender, promovendo a aprendizagem significativa, em vez da aprendizagem mecânica.

Professor: **Kleber Duarte de Moraes**

Estudando matemática de forma contextualizada - resolvendo provas do ENEM/PAS: Resolver provas de anos anteriores do Enem é uma ótima oportunidade para saber como funciona o exame e ficar por dentro dos conteúdos cobrados, ela tem um modelo diferente dos demais vestibulares

Desde 2009, o Exame vem sendo utilizado por várias Instituições de Ensino Superior (IES) no processo seletivo de novos alunos. Centenas de instituições no Brasil utilizam o desempenho obtido no ENEM como parâmetro de seleção, e até mesmo instituições internacionais aceitam a nota do Enem como critério de seleção de brasileiros

Iniciativas governamentais como: Fundo de Financiamento Estudantil do Ensino Superior (FIES), o Sistema de Seleção Unificada (SISU) e o ProUni, utilizam os resultados da prova para avaliar os candidatos.

As provas do Enem são elaboradas de forma contextualizada com situações do dia a dia do estudante, auxiliando o professor a trabalhar o conteúdo de forma contextualizada, e ainda, desenvolver um processo de aprendizagem interdisciplinar. Esta é uma maneira de tornar a informação recebida pelo aluno em conhecimento. Ao contrário de uma prova tradicional, cujas questões se baseiam em conteúdo que é apenas decorado para um teste.

Ainda são poucas as práticas de ensino contextualizadas, com processo de aprendizagem realizado utilizando-se de informações próximas do cotidiano do aluno. A escola organizada sob tal aspecto carece de significados para os alunos, gerando a desmotivação e o abandono. É importante levar o aluno a entender a importância do conhecimento e aplicá-lo na compreensão dos fatos que o cercam.

Professora: Kleber Duarte de Moraes

De olho na Matemática: educação financeira aplicada no dia a dia, uma visão da vida econômica e responsabilidades fiscais, orientações para a primeira poupança e investimentos diversos, palestras sobre bitcoins e assuntos correlatos.

Professora: Cinthia Ramos

Laboratório de Matemática: aprendendo matemática utilizando material concreto analógicos e digitais, transformando elementos da matemática em desafios e aplicações no cotidiano.

Professora: Mariana Miranda

Monstro-mática, vencendo desafios (Workshop): Envolver uma tentativa de encontrar alternativas para aprender matemática, fazendo uso de tecnologias e formas concretas em laboratório. Esta proposta parte do princípio de que o aluno está constantemente interpretando seu mundo e suas experiências, inclusive quando essas experiências se trata de um fenômeno matemático. Incentiva a melhoria da formação inicial e continuada de cada aluno, promover a integração das ações de aprendizagem, pesquisa e extensão, como também favorecer o estreitamento da relação entre a escola, aluno e a comunidade, além de estimular a prática da pesquisa em sala de aula (RÊGO; RÊGO, 2006, p.41).

Professora: Ana Paula de Oliveira Viégas

Matemática Criativa: o projeto visou desmistificar os processos matemáticos como puramente teórico utilizando o clássico literário “O homem que calculava” de Malba Tahan. O projeto buscou, por meio do pensamento críticos sobre os mecanismos matemáticos, as inúmeras possibilidades das aplicações no cotidiano.

Professor: Melcks Lima

Construindo sólidos geométricos com dobraduras: O projeto visou despertar e aprimorar a projeção mental de objetos tridimensionais (com foco em sólidos geométricos) por meio da prática de dobraduras, reforçando assim o conceito de planificação, projeção e eixos de simetria de sólidos geométricos.

Professor: Melcks Lima

Cadê a Matemática (Laboratório de Matemática): este projeto busca estimular tais potencialidades humanas por meio de atividades que colocam os estudantes como sujeitos ativos em seu processo de aprendizagem ao investigarem, questionarem e solucionarem situações que permeiam a realidade da comunidade escolar e/ou pessoal utilizando conceitos matemáticos. Estimular os estudantes a se tornarem autônomos, críticos, criativos e reflexivos por meio de investigações com conteúdos matemáticos.

Professor: Francimar Gomes de Oliveira Junior

PROJETOS TEMÁTICOS (INTEGRADORES)

Educação Física

Bora Dançar: expressões corporais, artísticas tradicionais e folclóricas da cultura brasileira a partir de gêneros musicais.

Professora: Natézia Cândida Ferreira

Corpo em Movimento: introdução das várias modalidades de atividades físicas como o alongamento, a ginástica funcional, exercícios isométricos, pilates, yoga, meditação, jump e outros.

Professora: Natézia Cândida Ferreira

Jogos Tradicionais: resgatar jogos tradicionais da cultura brasileira, bem como introduzir jogos de diversas culturas a fim de trabalhar não somente a atividade física, mas desenvolver aspectos sociais de cooperação e coletivismo entre os educandos.

Na minha época: O presente projeto tem como objetivo trabalhar de modo coletivo os movimentos motores grossos de forma livre, através de jogos e brincadeiras; para desenvolver a percepção inicial do corpo e do movimento e trabalhar a interação entre os alunos. O projeto visa relacionar à pesquisa, elaboração, percepção e aplicação de jogos para obter uma análise inicial da interação entre alunos, os conhecimentos e repertório motor para introdução posterior de atividades específicas que requerem um nível maior de concentração, coordenação e assertividade no movimento e aplicação do comando referente ao exercício solicitado, como o caso do pilates ou atividades ritmadas como a dança.

Professora: Vanyelle Fernandes Almeida

Geografia

“Pra que amanhã não seja um ontem com um novo nome” (Emicida): O avanço das tecnologias, juntamente com a globalização, alterou completamente o ritmo dos acontecimentos globais e regionais, além de alterar significativamente a nossa percepção sobre aquilo que nos cerca. A enxurrada de informações presente no dia a dia dos indivíduos faz com que seja necessária uma nova forma de interpretação sobre os assuntos que têm importância para cada indivíduo. A visão geográfica juntamente a metodologias ativas, se mostram ferramentas excelentes para o auxílio do estudante no entendimento da realidade em que ele está inserido, uma vez que possibilita enxergar os fenômenos naturais, artificiais e antrópicos de forma interligada, e não isolada, compreendendo-os de maneira mais profunda, podendo assim propor soluções e possíveis alternativas. O presente projeto tem como objetivo o auxílio de um processo de desenvolvimento humano e social emancipatório, discutindo aprendizagens fundamentais que ajudarão os estudantes

a desenvolver conhecimentos, atitudes e valores que contribuam para a convivência com as diversidades, construção de consciência, cuidado com o planeta, senso humanista, justiça social e aprendizados específicos preparatórios para vestibulares.

Português/Inglês/Espanhol

Cidadania Digital Consciente: o ambiente digital e virtual como mais um meio ambiente social com seus direitos e deveres, bem como sua implicância para a saúde física e mental durante seu uso.

Professora: Sara Silva Barreto da Cunha

Decifrando o mundo pelos olhos da linguagem: uma viagem ao redor do mundo passando pelas diferentes linguagens culturais buscando o respeito à diversidade.

Professora: Priscilla do Carmo Martins

Cultura sem fronteiras: Na sociedade encontra-se uma variedade de culturas e uma ampla diversidade de pessoas, com essa diversidade existem muitos estereótipos associados às culturas, língua, etnias e raças, ideias preconcebidas sobre as pessoas e sobre os lugares de onde elas vêm. Com a importância atribuída ao papel do professor e da escola na formação integral do aluno, confirmam-se as influências na construção da identidade pessoal e cidadã do aluno, bem como o desenvolvimento de seu papel na sociedade. Faz-se necessário que sejam rompidos esses estereótipos, bem como que sejam trabalhados conceitos e temáticas da realidade, para que através das atividades desenvolvidas possam conhecer a diversidade de culturas, línguas, etnias, raças e a interculturalidade e reflitam acerca do conteúdo aprendido, que esse conhecimento acrescente de forma positiva na construção de uma formação cidadã e nas relações interpessoais, de respeito ao próximo e as diversidades. Além de um rompimento de uma barreira social, possibilitando ao estudante um amplo conhecimento ao redor do mundo no estudo e aquisição de uma língua estrangeira, através da pesquisa, debates, linguagem, realidade e principalmente a cultura.

Professora: Raquel Ferreira da Silva

AmARTE (Espanhol): É perceptível que nos últimos anos, principalmente após a crise pandêmica da Covid-19, que jovens e jovens adultos vem sendo alvo cada vez mais frequente de problemáticas de saúde mental e social. Sendo assim, é necessário que uma atenção maior seja direcionada para alunos que se encontram em uma fase de busca e entendimento do seu próprio futuro, auxiliando assim em um desabrochar social que permita uma vivência madura e responsável diante da sociedade. Alunos precisam de um apoio e preocupação com a construção de uma inteligência emocional, que os auxilie na formação cidadã e de vida adulta, onde

precisarão tomar decisões e escolher caminhos. Às vezes, alunos apenas precisam de alguém que esteja ali ouvindo e atentos aos seus pensamentos e reflexões acerca da vida que estão planejando e almejando.

Visando tal reflexão, o presente projeto pensa em como agregar a cultura hispano-americana aos assuntos vigentes em nossa sociedade e rotina dos alunos, utilizando da cultura como um meio para aproximá-los da cultura que os cerca e os deixar confortáveis em falar sobre sentimentos e problemáticas diárias por meio da arte. O projeto tem como objetivo reconhecer de que maneira a arte e cultura hispano-americana em suas variadas formas pode servir de instrumento para um auxílio onde, o indivíduo em fase de formação como um cidadão crítico, pode ter uma saúde mental, emocional e social saudável para lidar com as adversidades e mudanças durante o caminho pessoal e profissional, levando sempre em conta a diversidade e introdução a novas culturas.

Ciências da Natureza e Matemática

Robótica: noções básicas de linguagem computacional, programação com o uso do scratch e do arduíno.

Professor: **Luíz Jesus**

Programado para criar: Utilizando as ferramentas da plataforma Scratch, plataforma de programação em blocos com linguagem de programação básica, jogos, histórias e animações interativas podem ser criados, além da possibilidade de criar suas próprias linguagens e programas para robôs, feitos a partir de materiais recicláveis como garrafas PET, papelão ou CDs, permitindo que os alunos realizem atividades simples para controlar robôs programáveis e protótipos automatizados. Estabelecendo um diálogo entre os temas sustentabilidade, tecnologia e inovação, temos uma área de abrangência mais ampla para a aplicabilidade da tecnologia, fazendo uso de linguagem de programação para criar projetos e recursos para essas áreas, simulações para resolução de problemas, promovendo o debate entre os alunos sobre questões socioambientais e como podemos, enquanto cidadãos, minimizar ou mesmo sanar certas adversidades, ressaltando que o aluno é um ser pensante e capaz de transformar a sociedade em que vive. Assim, ao longo do curso, os alunos terão contato com linguagens de programação em diversos aspectos, seja organizando ideias, trabalhando em grupo, discutindo questões, ou ainda utilizando essas linguagens de programação para criar simulações, jogos e protótipos, buscando inovar e utilizando a criatividade e espírito coletivo para a criação, descoberta, teste e evolução, e disseminação do conhecimento científico.

Professor: **Marcelo Lima Silva**

Tecnologias e Ferramentas Digitais na Educação: A tecnologia da informação e comunicação tornou-se uma ferramenta indispensável para o processo educacional, tanto no ensino presencial quanto no ensino remoto. Neste contexto, o uso de ferramentas e tecnologias da educação e plataformas como o Canva, Glide Apps e Google Workspace (docs, planilhas, apresentações, sites, Gmail) torna-se fundamental para potencializar a aprendizagem dos alunos. O projeto tem como objetivo desenvolver competências digitais e habilidades necessárias para utilizar essas ferramentas, além de promover o pensamento computacional e o trabalho colaborativo em equipe.

Tecnologias e Ferramentas Digitais na Educação é um projeto que visa ensinar os alunos a usar as mais recentes tecnologias digitais e Inteligência Artificial (IA). Os alunos farão pesquisa sobre as diferentes tecnologias digitais e como elas podem ser usadas para aprimorar seu aprendizado e como somos afetados por seu uso. Com o avanço da tecnologia e o surgimento de novas ferramentas e plataformas, é importante que os alunos do ensino médio estejam preparados para utilizá-las de forma eficaz. Além disso, o desenvolvimento do pensamento computacional e da capacidade de trabalhar em equipe são habilidades fundamentais para a formação dos jovens e para sua inserção no mercado de trabalho.

Nesse sentido, o projeto pedagógico proposto tem como objetivo capacitar os alunos para o uso de diversas ferramentas e tecnologias da educação, como o Canva, Glide Apps e Google Workspace, integrando os eixos estruturantes com a tecnologia e comunicação, pensamento computacional, trabalho em equipe e criatividade.

O projeto “Tecnologias e Ferramentas Digitais na Educação” tem como objetivo ensinar os alunos sobre como usar ferramentas digitais para desenvolver tarefas e processos de forma mais ágil e eficiente. O projeto abordará diversos recursos, como Google Workspace, Glide Apps, Canva e chat de IA.

Com o uso dessas ferramentas digitais e da inteligência artificial, torna-se possível desenvolver projetos com mais agilidade, gerenciar informações com mais eficiência, criar designs profissionais e proporcionar uma melhor experiência aos alunos, que poderão utilizar essas ferramentas tanto no âmbito acadêmico quanto profissional.

Professor: **Marcelo Lima Silva**

Informática básica: operacionalizar recursos de softwares básicos como domínio do Windows e Microsoft Office, bem como Google Suite.

Sustentabilidades: desenvolvimento do aspecto social e da coletividade a partir da visão da sustentabilidade e territórios pertencentes à comunidade, seguindo conceitos como os 8R's, cidadania planetária e diversidade biocultural.

Professor: **Glauber Cunha**

Da Vinci: desenvolvimento de registros e métodos científicos vinculados com artes perpassando por elaboração de cadernos de campo, atas de laboratório e experimentos, fotografia, modelagem, ilustração científica e outros com foco em atividades de aprendizagem expedicionárias e observação da natureza ou fenômenos científicos em laboratório.

Professora: Simone Mogami Delgado

Biomodelos: A Biologia pode ser considerada uma matéria pouco compreensível uma vez que ocasiona dificuldade na assimilação do conteúdo por parte do estudante, por não conseguir visualizar o que está sendo dito. Por exemplo, a matéria de citologia pode vir a ser confusa para o discente por ele não ver uma célula e até mesmo não conseguir imaginar como seria uma, mesmo com as ilustrações disponíveis em livros didáticos e outros recursos utilizados pelo professor. Os modelos didáticos contribuem para uma aprendizagem mais significativa, pois além de conseguirem visualizar o que está sendo dito pelo professor, eles terão autonomia para pesquisar, sanar dúvidas e elaborar um modelo juntando suas pesquisas e sua criatividade. Torna-se assim, o estudante um ser ativo e participativo do seu processo de aprendizagem. Os modelos também podem ser utilizados para a acessibilidade e inclusão, uma vez prontos, eles podem ser usados como um recurso em salas que possuem um estudante cego e/ou com baixa visão.

Professora: Thaís Ferreira Damasceno

Códigos

Vida em Foco: desenvolvimento de habilidades voltadas para as mídias audiovisuais: fotografias, podcasts, elaboração de postagens para mídias sociais, vídeos, edições em softwares, páginas na web e outros.

Professora Sara Silva Barreto da Cunha

CINEducação: o cinema como ferramenta pedagógica através da história do cinema e da construção das imagens em movimento proporcionando a criação de roteiros para curtas e desenvolvendo as habilidades sociocomunicativas e socioambientais, além do conhecimento de apps e softwares para edição de vídeos e sons.

Professora Sara Silva Barreto da Cunha

Mundo da música: É notório e sabido que os jovens costumam a ter uma estreita relação com a música e que ela impacta suas vidas no processo de desenvolvimento, seja expressando sentimentos e colocando em palavras ou ideias as quais se identifica. A música traz a noção também do pertencimento à um grupo, o autoconhecimento dos seus gostos, às manifestações culturais como festivais e

danças, à representação de classes sociais e momentos históricos; mais ainda, na figura do(a) cantor(a) ou da banda, as pessoas identificam e se reconhecem nos ídolos, além de se divertirem no processo. O projeto visou explorar e apresentar a diversidade cultural por meio dos variados gêneros musicais, apresentando ao aluno novos ritmos, instrumentos, fatos históricos e culturais que a música e a história da humanidade carregam, tendo como objetivo maior ampliar o repertório do aluno, bem como quebrar fronteiras e preconceitos.

Professora: Simone Mogami Delgado

Empreendedorismo

Transformando Sonhos: o objetivo do projeto foi de ajudar a desenvolver nos alunos do EMTI o perfil empreendedor colaborando para despertar, nessa realidade, habilidades que pudessem gerar oportunidades e alavancar ideias inovadoras. Não somente no aspecto econômico, como a criação de um negócio, mas de igual importância fomentar a responsabilidade individual e social, ou seja, o aspecto cidadão do empreendedor por meio da compreensão dos fundamentos do empreendedorismo intrapessoal, social e de negócios.

Professora: Simone Mogami Delgado